

27.05-
21.06.2015

FITEA

38º Festival
Internacional
de Teatro de
Expressão Ibérica

FITEA

O teatro de uma geração

A programação do FITEI 2015 assenta numa lógica geracional procurando localizar, assinalar e relevar a criação teatral portuguesa contemporânea. Um teatro inequivocamente de vocação política, que interpela o país e a sua memória, muitas vezes composto em processos colaborativos.

A geração que está em foco nesta edição – grosso modo, a nascida na década de 70 – é uma geração que tem pensado Portugal criticamente. Através dos seus textos ou das suas construções cénicas.

O FITEI 2015 procura ainda estabelecer paralelos com algumas práticas teatrais da América Latina, mantendo o mesmo cenário de fundo. Este mote temático da programação articula-se com todas as iniciativas paralelas, nomeadamente o Ciclo “Expatriados”, onde se pretende fazer um mapeamento dos artistas portugueses, ou falantes de português, que não habitam o país de origem decidindo desenvolver os seus projectos artísticos no estrangeiro, e o Encontro Internacional *Ainda Festivais? Pensar um festival para agora*.

A Câmara Municipal do Porto e o Teatro Municipal do Porto, o Teatro Nacional São João e os nossos parceiros europeus na Rede ESMARK, revelaram-se de uma importância vital no desenho desta edição. Teatro do Bolhão e Mala Voadora - que acolhem grande parte do “Expatriados” - mostraram-se parceiros fundamentais e implicados. A Fundação de Serralves, os Maus Hábitos, a Fábrica Social - Fundação José Rodrigues, o Teatro Helena Sá e Costa, o NEC, o Círculo Católico de Operários do Porto, o Museu Nacional Soares do Reis, assim como as escolas superiores ESMAE e ESAP, constituem parcerias preciosas que permitem uma implantação do Festival em vários locais da cidade. Todas as companhias e artistas convidados mostraram igualmente um grande carinho pelo Festival, juntando-se ao esforço colectivo para que o FITEI não acabe.

A XXXVIII edição do FITEI é um desafio com futuro, para todos nós. Para o público, os públicos. Alargando ciclos e círculos.

Ajudaram-nos muito as palavras de incentivo – *O FITEI faz falta! E nós acreditamos nisso. Gonçalo Amorim e Jorge Ribeiro*

The FITEI 2015 program hinges on a specific generation and it sets out to find, mark and elevate the contemporary Portuguese theatre production. A theatre with an unmistakably political attitude, often created through cooperation, that apostrophizes the nation and its heritage.

Mainly born in the 70's, the generation under the spotlight in this year's edition, has been voicing its critical views of the country through their texts and theatre productions.

La programación del FITEI 2015 se basa en una lógica generacional tratando de localizar, marcar y revelar la creación teatral contemporánea portuguesa. Un teatro de inequívoca vocación política, que desafía el país y su memoria, a menudo compuesta en procesos de colaboración.

La generación que está enfocada en esta edición - más o menos los nacidos en los años 70 - es una generación que ha pensado críticamente Portugal, a través de sus textos o de sus creaciones escénicas.



FITEI
Rua do Paraíso, 217 – 2º, sala 5
4000 – 377 Porto
222 082 432
geral@fitei.com
www.fitei.com

Órgãos Sociais
Assembleia Geral
Presidente
Guilherme Figueiredo

Vice-Presidente
João Maia

Secretário
Júlio Gago

Direção
Presidente
Jorge Ribeiro

Vice-Presidente
Manuela do Espírito Santo

Tesoureiro
Manuel Laurestim

Secretário
Henrique Andrade

Secretário
João Fernandes

Vogal
Eduardo Freitas

Vogal
Jorge Pinto

Conselho Fiscal
Presidente
Leandro Ferreira

Secretário
Júlio Roldão

Secretário
Pedro Caminha

Executivo do Festival
Presidente
Jorge Ribeiro

Direção Artística
Gonçalo Amorim
goncaloamorim@fitei.com

Direção de Produção
Inês Maia
inesmaia@fitei.com

Produção Executiva
Elena Castro Henriques
producao@fitei.com

Assistência de Produção
Mariana Barros
assistenciaproducao@fitei.com

Comunicação
Nuno Matos
comunicacao@fitei.com

Assessoria de Imprensa
Joana de Belém
imprensa@fitei.com

Design
João César Nunes
Mariana Marques

Direção Técnica
Francisco Tavares Teles
franciscoteles@fitei.com

27 — 28 Mai
Poéticas Urbanas
(Brasil)

Andaime Cla De Teatro
Largo da Estação
de São Bento
27 Mai – 21:30h
28 Mai – 18:30h
pg. 1

28 Mai
Britânico
(Portugal)

Ao Cabo Teatro
TM Rivoli – Grande Auditório
Manoel de Oliveira – 21:30h
pg. 2

30 — 31 Mai
Serpentes Que Fumam (SQF)
Carnaval Silencioso
(Brasil)

Andaime Cla. De Teatro
Serralves em Festa
30 Mai – 15:00
31 Mai – 16:30
pg. 3

30 Mai — 21 Jun
Candelita / Vizinhaça

(França / Espanha
/ Rede ESMARK)
Cavaluna
Círculo Católico dos
Operários Portugueses
pg. 4

10 Jun
Os Lusíadas
(Portugal)

António Fonseca
TM Campo Alegre
Grande Auditório
10:00 – 13:00
15:00 – 20:00
21:00 – 23:30
pg. 5

11 — 13 Jun
Almas Mortas
(Portugal)

Teatro do Bolhão
Palácio do Bolhão Auditório
11, 12 e 13 Jun – 21:30
14 Jun – 16:00
pg. 6

10 — 14 Jun
Bilingue
(Portugal / Espanha)

TeCA
10, 11, 12 e 13 Jun – 21:00
14 Jun – 16:00
pg. 7

10 Jun
Palavra de Ator
(Brasil / França /
Rede ESMARK)

Maurice Durozier
Palácio do Bolhão
Salão Nobre – 19:00
pg. 8

11 Jun
Um Museu Vivo
de Memórias Pequenas
e Esquecidas
(Portugal)

Teatro do Vestido
TNSJ – 20:00
pg. 9

11 Jun
Dois
(Portugal)

Susana Oliveira
TM Rivoli – Auditório Isabel
Alves da Costa
19:00 e 21:00
pg. 10

11 — 12 Jun
Cole(c)tiva
(Portugal)

Teatro do Frio
Mala Voadora
11 Jun – 21:30
12 Jun – 19:00
pg. 11

13 — 14 Jun
Tropa Fandanga
(Portugal)

Teatro Praga
TM Rivoli – Grande Auditório
Manoel de Oliveira
13 Jun – 21:30
14 Jun – 17:00
pg. 12

13 e 19 Jun
O Amante
(Portugal)

João Sousa Cardoso
Teatro Expandido
TM Campo Alegre
Apartamento T1
13 Jun – 21:30
19 Jun – 23:00
pg. 13

14 Jun
Clássicos Cômicos
(Entremeses de Burlas)
(Espanha / Rede ESMARK)

Teatro Corsário
TNSJ – 21:00
pg. 14

15 — 16 Jun
Carta ao Pai
(Brasil)

Antonio Gilberto
Mosteiro de São Bento
da Vitória – Sala do Tribunal
21:00
pg. 15

16 — 17 Jun
Del Lazarillho
de Tormes
(Espanha / Rede ESMARK)

La Chana Teatro
Palácio do Bolhão
Salão Nobre
21:30
pg. 16

17 — 18 Jun
Muro
(Portugal)

Teatro da Palmilha
Dentada
TNSJ
21:00
pg. 17

19 — 21 Jun
Horas
(Portugal)

Círculo
Mosteiro São Bento
da Vitória - Claustro
19 Jun – 22:00
21 Jun – 16:00
pg. 18

18 — 21 Jun
Caridade – o que resta de Fé
Caridade Esperança
de Odón von Horváth

(Portugal)

TEP
TM Campo Alegre
Grande Auditório
18, 19 e 20 Jun – 21:30
21 Jun – 16:00
pg. 19

18 — 21 Jun
Tudo Está Morto
Enquanto Vive
(Portugal)

Teatro Universitário do Porto
Fundação José Rodrigues
18, 19 e 20 Jun – 23:00
21 Jun – 19:00
pg. 20

19 Jun
Waltz

(Espanha)
Voadora
TM Rivoli – Auditório Isabel
Alves da Costa
21:30
pg. 21

20 Jun
Hamlet
(Portugal)

Mala Voadora
TM Rivoli – Grande Auditório
Manoel de Oliveira
21:30
pg. 22

20 Jun
Três Dedos
Abaixo do Joelho
(Portugal)

Mundo Perfeito
TeCA
18:00
pg. 23

20 — 21 Jun

Demónios

(Portugal)

Ao Cabo Teatro
Palácio do Bolhão
Auditório — 21:30
pg. 24

27 Mai

Concerto

Canções de portaria

(Portugal)

Rui David e Projecto Alarme
Teatro Helena
Sá e Costa — 19:30
pg. 25

13 Jun

Concerto

D'alva

(Portugal)

Rui David
TM Rivoli — Understage
23:59
pg. 26

20 Jun

**Festa de
Encerramento
Concerto Claiana**

±

DJ Set

**Puto Márcio
Puto Anderson**

(Portugal)

Príncipe discos
Mala Voadora — 23:30
pg. 27

9 Jun

Self-portrait

(Portugal/Inglaterra/Alemanha)

Ana Mendes
Mala Voadora — 21:30h
pg. 30

9 — 19 Jun

**Residência Museu
Encantador**

(Portugal/Brasil)

Rita Natálio e Joana Levi
Mala Voadora
Residência / 9 — 18 Jun
Apresentação / 19 Jun — 18:00
pg. 31

10 Jun

**Será a transformação
de fato silenciosa?**

(Brasil/Estados Unidos da América)

Valentina Homem
Palácio do Bolhão
Sala D. Maria II — 17:00
pg. 32

11 — 12 Jun

Voyage sur place

(França/Portugal)

Marianne Baillet
Mala Voadora — 18:00
pg. 33

13 — 14 Jun

A suspended gesture

(Portugal/Alemanha)

Jorge Gonçalves
Mala Voadora
18:00
pg. 34

15 — 17 Jun

**OMNIADVERSUS
self-actualising the subject**

(Portugal/Japão)

Silvia Pereira
Mala Voadora
15 e 16 Junho
15:00 — 19:30
17 Junho
15:00
pg. 35

16 — 20 Jun

**Workshop
Coreografias de Investigação/
Investigações Coreográficas**

(Portugal/França)

Paula Caspão
TM Campo Alegre
Sala Estúdio
16:00 — 20:00
pg. 36

17 Jun

Abroad, onde fica?

Marta Lança

Mala Voadora — 15:00
pg. 37

17 Jun

I could write a song

(Portugal/França)

Nuno Lucas
Mala Voadora — 18:00
pg. 38

21 Jun

**Nós somos o lugar
que nos faz falta**

(Portugal)

Raquel André
Maus Hábitos — 18:00
pg. 39

22 Mai — 22 Jun

**Exposição
Costurar Personagens**

Roupa de cena do curso
de teatro da ESMAE
TM Rivoli — Foyer
Terça a Sáb.
13:00 — 20:00
pg. 41

02 — 04 Jun

**Workshop
Curto-circuito**

±

Debate Trocando Peças

Programa de oficinas da
Andalme Cia De Teatro
workshop | 2, 3 e 4 Jun | 14:00 — 18:00
debate | 5 Jun | 18:30 — 20:00
Largo da Estação
de São Bento
pg. 42

28 — 30 Mai

**Residência de Escrita
Experiências Dramatúrgicas**

(Portugal)

Mundo Razoável
Mosteiro de Sao Bento
da Vitória - Sala de ensaio
15:00 — 18:00
pg. 43

4 Jun — 31 Jul

**Exposição
Ex-Votos Teatrais**

(Portugal)

José Caldas, 40 anos
de teatro Portugal
Museu Nacional Soares dos Reis
Inauguração | 4 Jun — 18:00
pg. 44

11 — 21 Jun

**Exposição
Memórias**

Fotografias de António Alves
ESAP
Horário de funcionamento
da ESAP

pg. 45

13 Jun

**Encontro
Ainda Festivais?
Pensar um festival
para agora**

FITEI e APCT

ESAP
TM Rivoli — Foyer
12 Jun | 11:00 — 17:00
13 Jun | 10:45 — 18:00
pg. 46

13 Jun — 20 Set

**Exposição
Artifas**

Leonor Antunes
TNSJ — Salão Nobre
pg. 47

18 Jun

**Lançamento do livro
Arte e Comunidade**

(Portugal)

PELE - Espaço de Contacto
Social e Cultural
Autocarro 400 — 18:00
TM Rivoli — Foyer — 19:00
pg. 48



**Teatro
Espetáculo
de Epicentro
Música**

Poéticas Urbanas

**Andaime
Cia de Teatro
Brasil**

**27 Mai – 21:30
28 Mai – 18:30**

**Largo da Estação
de São Bento**

Poéticas Urbanas é a terceira obra da Andaime Cia de Teatro, inspirada no livro *Entreaberta*, de Patrícia Del Rey (atriz colaboradora da companhia). Na peça abordam-se as diversas maneiras de amar nos tempos da comunicação virtual, os conceitos de distância e a amplitude das cidades. A literatura, em *Poéticas Urbanas*, migra do papel para o corpo como um diário confessional e musical aberto ao vento. Em cenas, músicas e coreografias o público passante é acolhido com brutalidade, carinho e diversão.



Poéticas Urbanas is about the ways love is shaped in an age of virtual communication, the sense of distance and the vastness of cities. Through scenes, music and choreography passersby will be welcomed with brutality, kindness and fun.

Poéticas Urbanas aborda los varios modos de amar en los tiempos de la comunicación virtual, los conceptos de distancia y amplitud de las ciudades. En escenas, canciones y coreografías, se recibe el público que pasa con brutalidad, cariño y diversión.

A **Andaime Cia de Teatro**, fundada em Brasília em 2007, foca o seu trabalho na autonomia do intérprete dentro do jogo cénico e entre os espetadores. Entre os interesses da Andaime destacam-se a construção de dramaturgia e a pesquisa sobre performance e espaço urbano. É dentro da cidade que a Cia estabelece significados de um teatro que extrapola a dimensão da representação cénica, permitindo ao espectador vivenciar a cidade e, por meio desse jogo, modificar maciçamente o seu quotidiano.

Ficha artística
Interpretação **Ana Luiza Bellacosta, Kamala Ramers, Larissa Mauro, Patrícia Del Rey e Tatiana Bittar**
Músicos **Julia Ferrari e Lucas Ferrari**
Direção **Roustang Carrilho**
Apoio **Leonardo Shamah**
Fotografia **Maira Vannon**

Britânico

**Ao Cabo Teatro
Portugal**

28 Mai – 21:30

**TM Rivoli
Grande
Auditório
Manoel
de Oliveira**

**FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre**

Esta é uma tragédia em cinco atos, representada pela primeira vez em 1669. Não é a peça mais popular do repertório de Jean Racine, mas constitui uma resposta a Corneille, e aos seus amigos, que criticavam o caráter superficial e demasiado elegante do conteúdo de *Andrômaca* e dos seus heróis. É, simultaneamente, uma peça que reflete sobre os valores civilizacionais, leia-se: poder, honra, verdade; e efetua um mergulho profundo sobre as personagens, constituindo a primeira tragédia de caráter. Ao pôr em cena a monstruosidade das suas personagens – Nero, Agripina, Britânico, Burro, Narciso, etc. –, Racine cria um quadro em que a necessidade e o jogo político são abandonados às paixões, em que o sangue contamina a luta pelo poder, e em que o futuro se define pela preponderância da violência e do maquiavelismo face ao amor e à esperança.



Premiered in 1669, Jean Racine's *Britannicus* is a play about the values of civilization: power, honour, truth and it plunges deeply into its characters.

Presentado por primera vez em 1669, *Britânico* de Jean Racine es una pieza que reflexiona sobre los valores de la civilización, así que: el poder, el honor, la verdad, y hace una inmersión profunda en los personajes.

A **Ao Cabo Teatro** foi fundada por Helder Sousa no ano 2000 e assumiu-se como estrutura de apoio a criadores independentes sem meios próprios de produção. Em 2001, inicia uma relação de cumplicidade com o encenador Nuno Cardoso, da qual resultaram *Antes dos Lagartos*, de Pedro Eiras, *Purificados*, de Sarah Kane (2002) e *Parasitas*, de Marius Von Mayenburg (2003), entre outros. A estes projetos, a associação assegurou a produção e uma ampla digressão nacional. Esta colaboração permitiu criar um conjunto fixo de criadores que ainda hoje perdura. Destacam-se alguns dos espetáculos do percurso da Ao

Cabo Teatro, e encenados por Nuno Cardoso, desde então: *Jardim Zoológico de Cristal*, de Tennessee Williams, *A Gaiavota*, de A. Tchekov, *A Visita da Velha Senhora*, de Friedrich Durrenmatt, ou *Porto S. Bento*.

Ficha artística
Encenação **Nuno Cardoso**
Tradução **Regina Guimarães**
Cenografia **F. Ribeiro**
Desenho de Luz **José Álvaro Correia**
Música **Rui Lima e Sérgio Martins**
Elenco **Mário Santos, Pedro Frias, Rodrigo Santos, João Melo, Micaela Cardoso, Leonor Salgueiro, Romeu Costa**.

Uma produção Ao Cabo Teatro, em co-produção com Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo e Teatro Municipal do Porto. Com o apoio de Anjos Urbanos – cabeleireiros e El Corte Inglés

Serpentes Que Fumam (SQF) Carnaval Silencioso

**Andaime
Cia de Teatro
Brasil**

**30 Mai – 15:00
31 Mai – 16:30**

**Serralves
em Festa**

Serpentes Que Fumam (SQF) – Carnaval Silencioso é um conjunto de ações cênicas levadas a cabo pela Andaime Cia. De Teatro, criada em 2007, em Brasília, com o projeto de atuar em espaços públicos. Como escrevem num dos seus programas, “quem está acostumado a andar com pressa nas largas vias de Brasília com certeza já desacelerou o carro ao se deparar com uma das intervenções da companhia. As ruas, praças e calçadas, os monumentos e nosso tão famoso céu, são invadidos (...), abrindo janelas nos espaços do cotidiano urbano.” O grupo transforma os espaços urbanos em lugar de teatro, subvertendo a ordem das coisas e levando-nos a questionar o que é e não é espetacular na cidade.



The Andaime Theatre Company was created in 2007, in Brasília, aiming to perform in public spaces. The company transforms urban spaces in theatre spaces, subverting the natural order of things and raising questions about what is and what is not spectacular in the city. FITEI welcomes *Serpentes que Fumam – Carnaval Silencioso* within the frame of Serralves em Festa.

La Compañía de Teatro Andaime se estableció en 2007, en Brasília, con el proyecto de actuar en los espacios públicos. El grupo transforma los espacios urbanos en lugares de teatro, subvirtiendo el orden de las cosas y llévanos a cuestionar lo que es y no es espectacular en la ciudad. El FITEI acoge la acción de *Serpentes Que Fumam - Carnaval Silencioso*, dentro del Serralves em Festa.

A **Andaime Cia de Teatro**, fundada em Brasília em 2007, foca o seu trabalho na autonomia do intérprete dentro do jogo cênico e entre os espetadores. Entre os interesses da Andaime destacam-se a construção de dramaturgia e a pesquisa sobre performance e espaço urbano. É dentro da cidade que a Cia estabelece significados de um teatro que extrapola a dimensão da representação cênica, permitindo ao espetador vivenciar a cidade e, por meio desse jogo, modificar maciçamente o seu quotidiano.

Ficha artística
Performers **Tatiana Bittar, Patricia Del Rey, Kamala Ramers, Ana Luiza Bellacosta, Leonardo Shamah, Lucas Ferrari, Larissa Mauro, Julia Ferrari, Roustang Carrilho.**
Apoio **Euler Oliveira**

Candelita / Vizinhança

**Cavaluna
França / Espanha
Rede ESMARK**

**Residência no
Bairro da Sé
30 Mai – 4 Jun**

**Copo de
Despedida
4 Jun – 19:00**

**Exposição
4 – 21 Jun**

**Círculo Católico
dos Operários
Portuenses**

Um momento de criação e de interação social que desafia os preconceitos, o desconhecimento do outro e a solidão. Há uma nova vizinha que se instala no bairro: Candelita. Ela dilui-se no quotidiano do bairro e torna-se num elemento singular dele. Ela vive e tagarela. Mas, acima de tudo, está à escuta - porque ninguém fala a um palhaço como fala com as outras pessoas. Ela passa os dias a falar, a ouvir, a escrever um diário sobre os seus vizinhos. Antes de partir, Candelita organiza um encontro com um copo de despedida e deixa-nos uma lembrança da sua passagem: um diário e uma exposição de fotografia que estará patente até ao final do FITEI.

Em *Vizinhança* não é o palhaço que está em destaque, mas toda a vida de um bairro e os seus habitantes.



Candelita is new in the neighbourhood. She immerses herself in the daily life and she talks to her new neighbours. Chiefly she listens – for the reason that no one talks to a clown the way they talk to everybody else. She also writes a diary about the people she meets. Just before she leaves, Candelita puts together a farewell cocktail party and she leaves behind a memento of her time there: a diary and a photo exhibition that will be on display till the end of FITEI.

Candelita es la nueva vecina del barrio. Se diluye en la vida cotidiana y habla con sus nuevos vecinos. Pero, sobre todo, Candelita escucha - porque nadie habla con un payaso como habla con otras personas. Candelita también escribe un diario acerca de las personas que encuentra. Antes de marcharse, Candelita organiza un aperitivo de despedida y nos deja un recuerdo de su paso: un diario y una exposición fotográfica, que estará abierta hasta finales de FITEI.

Silvia Moreno Vicente é uma atriz e encenadora formada em Espanha e em França, instalada desde 1996 em Paris. Em 1998 criou a companhia Cavaluna, que para além de criar espetáculos também implementa projetos de ação social e pedagógica, explorando a inter-relação entre a cartografia pessoal, a criação teatral e a ação cívica.

Os Lusíadas

António Fonseca Portugal

10 Jun
10:00 – 13:00
15:00 – 20:00
21:00 – 23:30

TM Campo Alegre Grande Auditório

FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre

Nos quase nove mil versos de *Os Lusíadas*, poema para ser entoado por recitadores e não analisado por gramáticos, como disse António José Saraiva, está uma música muito particular que é a língua portuguesa. Nos quase nove mil versos de *Os Lusíadas* está contida a narração de um tempo que mudou os tempos. De um tempo em que a percepção do mundo se alargou, e com ela se multiplicaram as interrogações sobre aquilo que julgávamos conhecer. Em cada um dos dez cantos da sua obra épica, Camões diz-nos da nossa condição de seres históricos. Investiga-nos, um a um, nas nossas ambições, no mais fundo das nossas convicções, na nossa sordidez e na nossa grandeza. Interroga, mais do que determina, a ideia de identidade coletiva e escreve em poema uma ficção maravilhosa que lhe propõe um sentido ao mesmo tempo grande e íntimo. Ator do prazer das palavras, intérprete de todas as buscas que uma personagem-povo pode propiciar, António Fonseca decorou, inscreveu no coração, os oito mil oitocentos e dezasseis versos de *Os Lusíadas*. Agora, convoca-nos para, na intensidade com que no-los conta e os ouvimos, lhes rendermos a justiça de finalmente os compreendermos e vivermos. Na companhia de mais de cem pessoas de três cidades, que acompanham o trabalho do ator e com ele partilham a narração do Canto X. Tudo isto ao longo de dez horas, no dia de todas as portugalidades, mesmo daquelas que são hoje, como dizia o outro poeta, 'o nosso remorso'.



Os Lusíadas encapsulates the ethos of an age when our perception of the world widened and with it so did the number of questions we thought we already had an answer for. In this epic poem, Camões questions, the sense of a common identity. António Fonseca learnt by heart, and engraved in his heart, the eight thousand, and eight hundred and sixteen verses of *Os Lusíadas*.

Em *Os Lusíadas* está contenido el relato de una época en que la percepción del mundo se ensanchó y con ella se multiplicaran las preguntas acerca de lo que creíamos saber. En esta obra épica, Camões cuestiona la idea de la identidad colectiva. António Fonseca ha decorado, ha inscrito en el corazón, los ocho mil ochocientos dieciséis versos de *Os Lusíadas*.

António Fonseca estudou filosofia e teatro. É ator desde 1977. Entre os seus trabalhos mais recentes em teatro, encontramos *Waiting for Godot*, de S. Beckett, com encenação de Miguel Seabra, *A Tempestade*, de W. Shakespeare, encenado por Luís Miguel Cintra ou *O Preço* de A. Miller, com encenação de João Lourenço. No cinema, foi nomeado para os Prémios Sophia, na categoria de melhor ator

secundário pelo seu desempenho em *Forbela* de Vicente Alves do Ó.

Ficha artística
Conceção e interpretação
António Fonseca
Assistido por **Sofia Marques**
Interpretação do Canto X **120 cidadãos de Braga, Felgueiras, Ovar e Porto**
Direção técnica e Desenho de Luz
José Álvaro Correia

Espaço Cénico **Marta Carreiras**
Ambientes Sonoros **Fernando Mota**
Vídeo Canto X **Micael Espinha**
Operação de Luz, Som e Vídeo
Nuno Figueira
Produção
Sul-Associação Cultural e Artística

Almas Mortas

Teatro do Bolhão Portugal

11, 12 e 13 Jun
21:30
14 Jun – 16:00

Palácio do Bolhão Auditório

FITEI
no Teatro do Bolhão

ACE - Teatro do Bolhão foi fundado em 2002, sob a direção artística de António Capelo, João Paulo Costa, Joana Providência e Pedro Aparício. Promovendo um modelo de produção eclético, a companhia configura-se como um espaço de criação teatral, artística, material e tecnicamente consolidado, tendo ao longo dos anos produzido espetáculos e desenvolvido parcerias com várias entidades como o TNSJ, TNDM II, CCB, FITEI, FIMP, entre outros. Em Março de 2015, ACE Teatro do Bolhão abriu as suas novas instalações no Palácio do Bolhão, no Porto.

A partir do poema de Nikolai Gógol.

Tchítchikov chega a uma cidade sem nome, trazendo consigo um baú. Viaja pela estepe na sua *britchka*, visitando proprietários rurais, percorrendo os caminhos sinuosos de um misterioso negócio: comprar os camponeses que, apesar de já terem morrido, ainda constam das listas dos censos. Para que quer ele estas listas de nomes que vai colecionando? Onde nos leva, curiosos de acompanhar o seu caminho, ansiosos por conhecer que novo mundo se esconde atrás de cada porta? O que veremos no fim da viagem, quando já todas as portas estiverem abertas?

Partindo do poema de Nikolai Gógol, *Almas Mortas* leva a cena um universo caleidoscópico, ao mesmo tempo triste e risível, que ao esconder a sua hierarquia corrupta acaba por revelá-la. Seguimos este viajante que chega incógnito a uma cidade que podia ser tantas outras, em muitas outras datas, e vamos percebendo como se constrói e se forma o que vemos. Também nós fazemos parte deste mundo que vai revelando, a pouco e pouco, o seu mecanismo.



Tchítchikov brings a trunk with him. He arrives to a nameless city. He travels throughout the grassland in his *britchka*, visiting landowners, travelling the winding paths of a mysterious business: to buy the peasants who, in spite of being dead, are yet in the census lists. Why does he want these lists he is collecting? *Almas Mortas* is based on the poem by Nikolai Gógol.

Tchítchikov llega a una ciudad sin nombre, trayendo con él un cofre. Viajando a través de la estepa en su *britchka*, visitando los agricultores, recorriendo los caminos sinuosos de una empresa misteriosa: comprar los campesinos que, a pesar de muertos, están todavía en las listas del censo. *Almas Mortas* esta basado en el poema de Nikolai Gógol.

Ficha artística
Encenação e Dramaturgia **António Júlio**
Texto e Assistência de Encenação
Raquel S.
Elenco **João Cravo Cardoso, João Paulo Costa** (participação especial), **Mafalda Banquart, Mafalda Pinto Correia, Manuel Nabais, Margarida Gonçalves, Paulo Mota e Tiago Jácome**
Desenho de Luz **Rui Monteiro**
Música e Som **Pedro Pestana**
Cenografia e Adereços de Cena
Cristóvão Neto
Assistência de Cenografia e Adereços
Filipe Mendes e Nuno Encarnação
Figurinos e Adereços de Ator
Paula Cabral

Assistência de Figurinos
Rosana Amorim
Execução de Figurinos **Mestra Maria da Glória Costa**
"Coral das Almas" composto por **Manuel Nabais e Tiago Jácome** com letra de **Raquel S.**
Design Gráfico **Bernardo Providência**
Fotografia de Cena
Cristina Pinto e Pinto
Divulgação **Daniela Ferreira, Eva Ângelo, Gabriela Poças**
Produção **Glória Cheio**
Direção Técnica **Pedro Vieira de Carvalho**
Direção de Cena **Sofia Peratta**

Bilingue

Portugal
Espanha

10, 11, 12 e 13 Jun
21:00
14 Jun – 16:00

TeCA

FITEI
no TNSJ

Façamos o ponto. Onde é que nos encontramos?

O Gótico matou o Românico, a fotografia matou os Pré-Rafaelitas, os Séculos Escuros mataram o Galaico-Português, o Fukuyama matou a História, o 11 de Setembro matou a ironia...

E com quem é que se pode contar daqui para diante? Nietzsche matou Deus, o Benjamin matou-se, os russos mataram a Laika, um touro matou o Manolete, o álcool, segundo Mário Soares, matou o Eusébio... O Foucault morreu em 84, o Lyotard morreu em 88, o Derrida morreu em 2004, o Baudrillard morreu em 2007...

O Shia LaBeouf já não é famoso e para cúmulo foi violado dentro de um museu. E agora já ninguém quer ser artista e nós não sabemos se somos anti-arte ou anti-anti-arte, até porque a anti-arte já morreu e contra os mortos não há nada a fazer.

Façamos então o ponto. Afastemos o nevoeiro da ironia com ajuda do real. Onde está ele? O que sobrou depois da destruição? Será que ainda há mundo?



No one wants to be an artist anymore and we do not know if we are anti-art or anti-anti-art, because anti-art is dead and against the dead there is nothing we can do. Let's get to the point. Let's fade out the fog within irony with a little help from real life. What is left after the destruction? Is the world still out there?

Hagamos el punto. ¿Dónde nos encontramos?

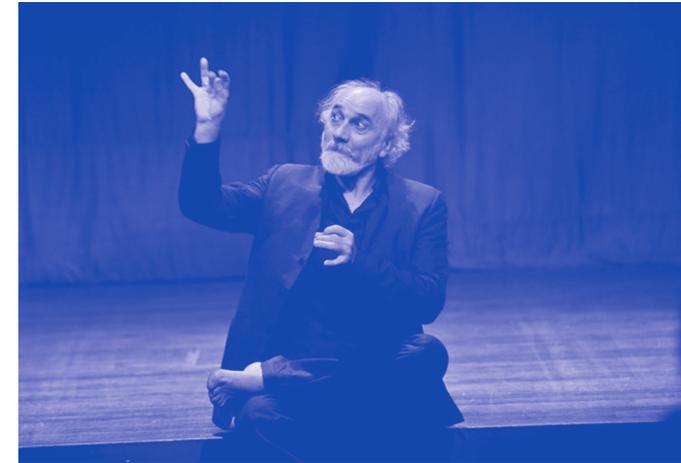
Ahora nadie quiere ser artista y no sabemos si somos anti-arte o anti-anti-arte, porque el anti-arte ha muerto y contra la muerte no hay nada que hacer. Alejemos la niebla de la ironía con la ayuda del real. ¿Dónde está? ¿Que se quedó después de la destrucción? ¿Hay todavía mundo?

Palavra de Ator

Maurice
Durozier
Brasil / França
Rede ESMARK

10 Jun – 19:00

Palácio
do Bolhão
Salão Nobre



Actor Maurice Durozier, from Théâtre du Soleil, answers his daughter's questions about theatre. He discloses sensations, questions, contradictions and values that emerge from the stage, a space the author knows for more than 35 years.

El actor Maurice Durozier, del Théâtre du Soleil, contesta las preguntas de su hija acerca del teatro. Devela sentimientos, preguntas, contradicciones y creencias que provienen del espacio escénico que el actor conoce por más de 35 años.

O projeto Nós é a base de sinergias entre Portugal e a Galiza. Investir nas relações com a Galiza significa investir no futuro. Este é, por isso, um projeto de cooperação entre três escolas de teatro (Lisboa, Porto e Vigo), os dois teatros nacionais (TNDM II e TNSJ) e o Centro Dramático Galego, para criar condições de produção nacional tendo em vista a circulação profissional de alunos portugueses e galegos. Com isto, tentaremos criar, desde o processo de formação, redes artísticas e de criação. O projeto NÓS tem o plano fundamental de criar redes para o futuro. Será constituído por duas

edições, a primeira decorrerá em 2015 e a segunda em 2016.

Ficha artística

Um espetáculo de **José Maria Vieira Mendes** e **Pedro Zegre Penim**
Texto **José Maria Vieira Mendes**
Encenação **Pedro Zegre Penim** com **Ailén Kendelman Mouzo**, **Sabela Ramos Candedo** (ESAD), **Ana Tang**, **Frederico Serpa** (ESTC), **Diana de Sousa**, **Mariana Magalhães** (ESMAE)
Cenografia **Lucas Rodrigo Fernández** (ESAD)
Figurinos **Cláudio Alves** (ESTC)
Desenho de luz **João Abreu** (ESMAE)

Assistência de encenação
Marc Xavier (ESTC)

Direção de cena **Lúisa Osório** (ESMAE)
Parceria TNDM II, TNSJ, AGADIC, ESAD
Galicia, IPP/ESMAE, IPL/ESTC

O ator francês **Maurice Durozier** integrou a companhia Théâtre du Soleil em 1980, tendo participado em inúmeras das suas produções desde *Richard II* (1981) até *MacBeth* (2014). Dirigiu várias oficinas e cursos em vários países (França, Brasil, Argentina, Espanha, Afeganistão, Chile...). No Brasil colabora com os grupos Clowns de Shakespeare, de Natal, Bagaceira, de Fortaleza, e Coletivo Angu, de Recife. Palavra de Ator estreou em Setembro de 2001 no Recife.

Ficha artística

Texto **Maurice Durozier**, do Théâtre du Soleil- Compagnie Marche la Route
Interpretação **Maurice Durozier**, **Aline Borsari**
Produção **Marche la Route**

Espectáculo de Epicentro

Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas

Teatro do Vestido Portugal

11 Jun – 20:00

TNSJ

Em Portugal, na ausência de uma Comissão da Verdade e Justiça, ou algo semelhante, são os ativistas, os cientistas sociais, os historiadores, bem como os artistas, quem tem levado a cabo esse paciente trabalho de reconstituição, contra a usura do tempo e das ideologias vigentes que, cada qual à sua maneira e de acordo com a sua agenda, têm procurado – mais do que estabelecer pontos de vista – reescrever a História. Este projeto performativo parte de uma pesquisa sobre algumas das memórias da História recente de Portugal, numa perspetiva histórica, política e afetiva, e com base em testemunhos de pessoas comuns. Onde ficam as pessoas no meio destas memórias? Como é que a transmissão deste período crucial da história de Portugal se opera nos dias de hoje? Que omissões, revisões, rasuras estão a acontecer e como e por quem? *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas*, foi nomeado para melhor espetáculo de teatro de 2014 pela Sociedade Portuguesa de Autores e considerado um dos melhores 10 espetáculos do ano pelos jornais *Público* e *Expresso*.



This project is based on a research about the recollections of the recent history of Portugal, in a historic, political and affective perspective and based on depositions of the common people – it challenges the grand narratives of the Dictatorship, the Revolution and the Post Revolutionary Period, constructed mainly around the actions of military and political players.

Este proyecto parte de una investigación sobre la memoria de la historia reciente de Portugal, en una perspectiva histórica, política y afectiva, y basado en testimonios de la gente común - desafiando los grandes relatos de la Dictadura, de la Revolución y del Proceso Revolucionario en Curso, que se han construido principalmente en la idea de protagonistas militares y políticos.

O *Teatro do Vestido* é um coletivo teatral fundado em 2001, que realizou até ao momento 36 criações, bem como diversas outras iniciativas de partilha dos seus métodos de trabalho, leituras encenadas, e desenvolveu um programa pedagógico regular entre 2006 e 2010. O trabalho da companhia pauta-se pela pesquisa e experimentação, bem como pelo desenvolvimento de uma dramaturgia original, com base em diversos pontos de partida. Caracteriza-se ainda por uma forte relação com espaços de apresentação variados, tanto em contextos urbanos quanto rurais, bem como com o desenvolvimento

de iniciativas que visam a criação de uma comunidade de espetadores atentos e implicados na reflexão acerca da realidade. A companhia trabalha em colaboração, com direção artística de Joana Craveiro.

Ficha artística

Conceção, pesquisa, texto, direção e interpretação **Joana Craveiro**
Colaboração criativa e assistência **Rosinda Costa, Tânia Guerreiro**
Figurinos **Ainhoa Vidal**
Iluminação **João Cachulo**
Produção **Cláudia Teixeira**
Fotografia de cena **João Tuna**

Uma produção *Teatro do Vestido* em co-produção com o **Negócio/ZDB**

No final, haverá uma conversa com o público, moderada pelo historiador Manuel Loff, professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dois

Susana Oliveira Portugal

Estreia Absoluta

11 Jun
19:00
21:00

TM Rivoli Auditório Isabel Alves Costa

Duas salas de estar simétricas. As fotografias e os objetos desgastados indiciam vagas memórias de tempos vivos. As duas habitantes destes espaços oníricos, preenchem o quotidiano com ações simples, concretas. A simultaneidade simétrica destas ações será quebrada por um acaso, desencadeando em cada uma a consciência da presença da outra e uma tensão crescente, que apenas será resolvida no retorno ao início...



Two symmetrical living rooms. The worn out photos and objects summon blurred memories of a lively time. The two inhabitants of these dreamlike spaces fill their everyday life with simple and practical actions. The symmetric simultaneity of these actions will be broken by a matter of chance, triggering in each one the conscience of the other's presence, leading to a mounting tension that will only be relieved by going back to the beginning...

Dos salas de estar simétricas. Fotografías y objetos gastados indican vagos recuerdos de tiempos vivos. Las dos habitantes de estos espacios de ensueño, llenan el cotidiano con acciones simples y concretas. La simultaneidad simétrica de estas acciones será rota por casualidad, desencadenando en cada una la conciencia de la presencia de la otra y una tensión creciente, que sólo se resolverá en la vuelta al inicio...

Susana Oliveira

Nasceu em Viseu, em 1978. É licenciada em Estudos Teatrais (ramo de Interpretação) pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Frequentou a Especialização Artística em Teatro de Rua (ACE/Porto 2001). Concluiu também a Formação Avançada em Interpretação e Criação Coreográfica – Companhia Instável, Porto. Frequentada atualmente o Mestrado em Teatro, variante de Interpretação e Encenação, na ESMAE. Profissionalmente tem trabalhado como atriz, encenadora, produtora, assistente de encenação e docente do ensino Secundário e Superior.

Ficha artística

Criação e Encenação **Susana Oliveira**
Interpretação **Mariana Reis, Rita Reis**
Cenografia e Operação de Maquinaria **Carlos Neves**
Assistente de Cenografia **André Santos**
Figurinos **Joana Machado**
Música Original **Tiago Candal, Tiago Ralha**
Músicos **Tiago Candal, Tiago Ralha**
Desenho e Operação de Som **Tiago Ralha**
Desenho e Operação de Luz e Vídeo **Hugo Valter Moutinho**
Voz off **Nick Redgrave e Rita Reis**

Projeto final do Mestrado em Teatro - Interpretação/Encenação da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo

Cole(c)tiva

Teatro do Frio Portugal

11 Jun – 21:30

12 Jun – 19:00

Fundação José Rodrigues

Cole(c)tiva é um espetáculo colaborativo que vive da sequencialização intencional de dois espetáculos a solo, *Aiué* e *Miss Pink*, uma leitura encenada, *Das Línguas*, e uma vídeo instalação, *Apeadeiros*. Surgiu da vontade de 5 artistas reunirem criações próprias, com percurso autónomo, num mesmo evento.

Dominga, negra Angolana no cais de um porto, assiste à partida dos filhos para Portugal. Todo um vendaval de memórias, emoções, temperaturas se levanta enquanto os olhos erguem barragem à vontade de chorar. Quando o navio apita e os vultos se fundem com a linha do horizonte, lágrimas sulcam comportas. Dominga chora como quem canta.

Uma curadora, agente do mundo formal da arte contemporânea, revela aos mercados a última obra de *Miss Pink*, artista emigrada, portuguesa e de vanguarda, conduzindo-nos a um percurso interpretativo sobre a obra da autora. A obra representa emoção, não é emoção. A obra explícita a relação dialética, inquietante e reflexiva da autora com o meio, devendo ser entendida na intensidade das partes e complexidade do todo, tal como o *self* da artista em relação com o cosmos.

Relacionando a formalidade da Língua feita linguagem e a complexidade da língua feita músculo, explorando a visceralidade dos sons, a imensidão de imaginários, ora matrosca russa, ora grafismo “Escheriano”, duas atrizes corporalizam a originalidade deste código que nos comunica.

Parar o tripé sobre a terra, abrir sentidos. Escutar. Encontrar nos indivíduos a paisagem e na paisagem a geografia humana dos hábitos e silêncios. Socalcos, respirações e chamamentos. Estamos aqui.

Cole(c)tiva is a show based on the intentional sequencing of two solo performances, *Aiué* and *Miss Pink*, a staged reading, *Das Línguas*, and a video-installation, *Apeadeiros*. It was brought to light by the will of five artists to bring together their own creations, each with an independent path, in a same event.

Cole(c)tiva es un espectáculo de colaboración que vive de la secuenciación intencional de dos espectáculos solo, *Aiué* e *Miss Pink*, una lectura puesta en escena, *Das Línguas*, y una instalación de vídeo, *Apeadeiros*. Surgió del deseo de cinco artistas de unieren sus propias creaciones, con un camino autónomo, en un mismo evento.

O **Teatro do Frio** é um coletivo artístico de pesquisa, criação e produção teatral criado em 2005. Desde então tem investido na criação de espetáculos teatrais com textos e guiões originais, onde a palavra emerge da investigação sistemática em torno das relações entre a emoção, a ação e o pensamento. Até hoje, concebeu e produziu 22 criações, em cooperação com diferentes parceiros de âmbito local, nacional e internacional, entre elas *Retalhos* (2008), *Cruzadas* (2011) e *Nux Company* (2013)

Ficha Artística

Aiué
Texto Original **Cochat Osório**
Direção Artística e Interpretação **Rosário Costa**
Miss Pink
Criação e Interpretação **Gisela Maria Matos**
Das Línguas
A partir dos poemas de **Regina Guimarães**
Criação e Interpretação **Catarina Lacerda e Susana Madeira**
Produção **Teatro do Frio**
Apeadeiros
Realização, fotografia e edição **Rodrigo Malvar**

Tropa Fandanga

Teatro Praga Portugal

13 Jun – 21:30

14 Jun – 17:00

TM Rivoli Grande Auditório Manoel de Oliveira

FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre

Teatro Praga é um grupo de artistas sempre diferentes, em constante metamorfose e que se sujeitam a variações imprevisíveis deles próprios. Os espetáculos são acontecimentos que, sem porem de lado a sua condição física de teatro (ficção), vão em busca da “responsabilidade máxima do espetador”, ou seja, de encontrar uma comunidade falsa no meio do caos ficcional. O Teatro Praga nasceu em 1995 e está sediado em Lisboa. Colabora regularmente com algumas das mais prestigiadas estruturas culturais em Portugal e tem-se apresentado em festivais e teatros de diversos países europeus.

A estrutura cerrada do Teatro de Revista é utilizada pelo Teatro Praga para comemorar duas efemérides coincidentes e separadas por várias décadas: os 40 anos do fim da Guerra Colonial e os 100 anos do início da Primeira Guerra Mundial. Depois da estreia em 2014, no Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Praga repõe este espetáculo, obrigando-se a seguir o princípio de atualização permanente imposto pelo Teatro de Revista, de modo a estar mais próximo dos dias em que acontece.

Apresentados nos teatros de feira de Paris, em princípios do Séc. XVIII, os primeiros espetáculos de revista consistiam numa revisão burlesca e caricata de acontecimentos e figuras que se tinham destacado nos doze meses anteriores. É este o modelo que se acha importado em Portugal, a partir dos anos 50 do século XIX. Da Regeneração de 1851 à Revolução de 1974, é possível seguir a par e passo, através de rábulas e canções, a trajetória de um país.



The strict structure of the Teatro de Revista is used by the Teatro Praga to celebrate two coinciding anniversaries, although several decades apart from each other: the 40th anniversary of the end of the Colonial War and the 100th anniversary of the beginning of the Great War.

La estructura cerrada del Teatro de Revista es utilizado por el Teatro Praga para celebrar dos efemérides coincidentes y separadas por varias décadas: el 40º aniversario del fin de la guerra colonial y el 100º aniversario del inicio de la Primera Guerra Mundial.

Ficha artística

Textos **Pedro Penim, J. M. Vieira Mendes, André E. Teodósio, Cláudia Jardim, Diogo Bento, Diogo Lopes, Joana Barrios, Joana Manuel e João Duarte Costa**
Direção **Pedro Penim, J. M. Vieira Mendes e André E. Teodósio**.
Interpretação **José Raposo, André E. Teodósio, Cláudia Jardim, Diogo Bento, Diogo Lopes, Filipa Cardoso, Joana Barrios, Joana Manuel e João Duarte Costa**
Atração do fado **Filipa Cardoso**
Corpo de baile **André Garcia, Jenny Larrue, Travis Walker e Vicente Trindade**
Músicos **João Paulo Soares** (piano), **Vasco Sousa** (baixo acústico, viola), **Francisco Cardoso** (bateria), **Ruben da Luz** (trombone), **Maria João Cunha** (acordéon)
Cenografia **José Capela**
Telões **Barbara says..., João Pedro Vale**

e **Nuno Alexandre, Pedro Lourenço e Vasco Araújo**
Figurinos **Joana Barrios**
Desenho de luz **Daniel Worm D'Assumpção**
Desenho de som **Carlos Casado**
Músicas originais **Sérgio Godinho**
Orquestrações **João Paulo Soares**
Coreografia **João dos Santos Martins**
Assistência de encenação **Cátia Nunes**
Assistência geral **Rita Moraes**
Produção **Elisabete Fragoso, Catarina Mendes, Cristina Correia**
Comunicação **Mafalda Carvalho**
Co-produção **Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Praga, MC93**
Co-apresentação **Teatro Praga, Teatro Municipal do Porto - Rivoli e Campo Alegre e São Luiz Teatro Municipal**

O Amante

**João Sousa
Cardoso**

**Teatro
Expandido
Portugal**

**13 Jun – 21:30
19 Jun – 23:00**

**TM Campo
Alegre
Apartamento T1**

**FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre**

Escrito originalmente para televisão, em 1962, *O Amante*, de Harold Pinter, trata da relação conjugal e do isolamento emocional do indivíduo nas sociedades industriais. Rodeado de silêncios e equívocos, um jovem casal burguês encerra-se na ironia e na agressividade, no alheamento ou na teatralidade, explorando e descobrindo as pontes entre a fantasia e o quotidiano. Num texto sobre o problema da proximidade, a encenação radicaliza a intimidade entre atores e público, situando a peça de Harold Pinter num apartamento T1 do Teatro Municipal Campo Alegre.



Harold Pinter's *The Lover* portrays marriage and the emotional isolation of the individual in industrial societies. Surrounded by silences and misconceptions, a middle class couple explores and finds the bridges between fantasy and everyday life through irony and aggression, through alienation and theatricality.

O Amante, de Harold Pinter, se ocupa de la relación matrimonial y el aislamiento emocional del individuo en las sociedades industriales. Rodeado de silêncios e conceptos errôneos, una joven pareja burguesa se cierra en la ironía y la agresión, en la alienación o la teatralidad, explorando y descubriendo los puentes entre la fantasía y la vida cotidiana.

TEATRO EXPANDIDO! é uma criação de João Sousa Cardoso que, aludindo à noção amplamente debatida de *expanded cinema*, ensaia novas relações entre o trabalho de encenação, a interpretação, a arquitetura e o público na procura de um teatro em processo. **TEATRO EXPANDIDO!** atravessa, de Janeiro a Dezembro de 2015, num regime de intensa experimentação, uma seleção de textos fundamentais da dramaturgia dos últimos cem anos, de Arthur Schnitzler a Edward Bond, passando por, entre outros, Bertolt Brecht, Tennessee Williams, Harold Pinter e Heiner Müller.

Todos os meses, um novo texto é tomado em mãos por João Sousa Cardoso, o ator Ricardo Bueno e uma comunidade de participantes que experienciam o teatro a partir do interior da sua fabricação, explorando as possibilidades e as qualidades de um *teatro cidadão*.

Cada peça inscreve-se numa sistemática ocupação de espaços não convencionais do Teatro Municipal Campo Alegre, reinventando-os como lugares de trabalho e de criação coletiva. No período de cada mês, três ensaios são abertos ao público, permitindo o acompanhamento da evolução das ideias e da prática num teatro desenvolto, de urgência e em estaleiro.

TEATRO EXPANDIDO! procura esbater as fronteiras entre profissionais e amadores, investigação e conhecimento, ensaio e espetáculo, privilegiando o trabalho em processo e alimentando em continuidade redes de solidariedade entre artistas, participantes e os diversos públicos que anseiam por uma renovada vivência do teatro capaz de reinventar formas, refundar comunidades e intervir nos destinos da cidade.

Ficha Artística
Texto **Harold Pinter**
Tradução **Pedro Marques**
Fotografia de cena **Catarina Oliveira**

Clássicos Cômicos (Entremeses de Burlas)

**Teatro Corsário
Espanha
Rede ESMARK**

14 Jun – 21:00

TNSJ

Clássicos Cômicos (Entremeses de burlas) é um espetáculo constituído por cinco *entremeses* (peças jocosas de um só ato) do Século de Ouro do teatro espanhol, que envolvem esposas transtornadas, amantes intrépidos e maridos enganados. Aqui o ponto de vista adotado é o das mulheres, submetidas durante séculos aos arbítrios de uma sociedade machista. Seguiremos as desventuras dos maridos e as estratégias dos amantes para se encontrarem com as desejadas amantes. As mulheres levam a sua avante; e todos os conflitos se resolvem com os personagens cantando e dançando.



Clássicos Cômicos (Entremeses de burlas) is a show consisting of five *entremeses* (humorous plays in one act) of the Spanish theatre Golden Age. They are about troubled wives, intrepid lovers and deceived husbands. The play follows the point of view of women, subjected for centuries to the wills of a sexist society. We witness the misfortunes of husbands and the strategies of lovers to meet up their sought after lovers.

Clássicos Cômicos (Entremeses de burlas) es un espectáculo constituido por cinco entremeses del Siglo de Oro en torno a divertidas situaciones de esposas desquiciadas, amantes intrépidos y maridos burlados. Aquí el punto de vista es el de las mujeres, sometidas durante siglos a los arbitrios de una sociedad machista.

Clássicos Cômicos (Entremeses de burlas).

Ficha artística

Autores **Francisco de Avellaneda, Calderón de la Barca, Luis Quiñones de Benavente, Juan de la Hoz y Mota, Anónimo**
Versão e texto adicional **Jesús Peña**
Encenação **Jesús Peña**
Interpretação **Luis Miguel García, Carlos Pinedo, Blanca Izquierdo, Anahi van der Blick, Julio Lázaro, Borja Semprún, Teresa Lázaro**
Música **Juan Carlos Martín**
Coreografia **Fuensanta Morales**
Vestuário **Lupe Estévez**

Confeção de vestuário **María José Prieto, Patricia del Amo**
Iluminação **Javier Martín del Río**
Cenografia **Teatro Corsario**
Produção **Circe Producciones Teatrales S.L., Fundación Teatro Calderón, Festival Olmedo Clásico**

Carta ao Pai

**Antonio Gilberto
Brasil**

**15 e 16 Jun
21:00**

**Mosteiro de São
Bento da Vitória
Sala do Tribunal**

Franz Kafka escreveu *Carta ao Pai* (*Brief an den Vater*) em Novembro de 1919, aos 36 anos de idade. É uma longa e detalhada resposta a uma pergunta feita pelo seu pai, Hermann Kafka, que o indagou sobre o motivo “do medo” que o filho dizia sentir dele.

Cinco anos antes da sua morte, durante um longo processo de doença, Kafka decide com esta carta exprimir seus pensamentos e sentimentos em relação ao seu pai: “Os meus textos falavam de si, neles eu expunha as queixas que não podia fazer no seu peito”.

Esta carta, que nunca chegou ao destinatário, permite-nos, em 2015, refletir sobre as nossas primeiras relações e as consequências dessas relações na nossa existência e na sociedade. É também um ponto de partida para conhecer mais profundamente a obra do autor d’A *Metamorfose* ou *O Processo*.



Franz Kafka wrote *Letter to His Father* (*Brief an den Vater*) in November 1919. It is a detailed answer to his father, who once asked him why he was afraid of him. Five years before his death, Kafka decided to express the thoughts and feelings he had towards his father: “My writing was all about you; all I did there, after all, was to bemoan what I could not bemoan upon your breast.”

Franz Kafka escribió *Carta ao Pai* (*Brief an den Vater*) in Noviembre de 1919. Se trata de una respuesta a su padre, quien una vez le preguntó por el miedo que el hijo decía sentir de ello. Cinco años antes de su muerte, Kafka decidió expresar sus sentimientos acerca de su padre, “Mis textos hablaban de ello, en ellas le expliqué las quejas que no podía hacer en su pecho.”

Carta ao Pai marca os 30 anos de carreira do encenador e produtor brasileiro **Antonio Gilberto**. Encenou, entre várias outras peças *Maria Stuart* (2009), *Contando Machado de Assis* (2008), *Federico Garcia Lorca - Pequeno Poema Infinito* (2007), *Um Brinde ao Teatro* (2006), *Werther* (2005) e *Como se Fosse A Chuva* (vencedor do Prémio IBEU de “Melhor Diretor de 1997”). Como investigador foi responsável pela realização de várias exposições e organizou as fotobiografias de Dina Sfat, Italo Rossi e Ziembinski.

Ficha artística
Texto **Franz Kafka**
Tradução **Modesto Carone**
Encenação **Antonio Gilberto**
Ator **Rodrigo Abreu**
Preparação Vocal **Rose Gonçalves**
Preparação Corporal **Joana Ribeiro**
Direção de Arte **Rui Cortez**
Video / Projeções **Mariana Bley**
Iluminação **Tomás Ribas**
Técnico/Operador de luz **Hector Carranza**
Fotografias **Mariana Bley**
Técnico/Operador de vídeo **Raoni Vidal**
Direção de Produção **Damiana Guimarães**
Produção **BLOCO PI PRODUÇÕES**

Del Lazarillo de Tormes

**La Chana Teatro
Espanha
Rede ESMARK**

**16 – 17 Jun
21:30**

**Palácio
do Bolhão
Salão Nobre**

Del Lazarillo de Tormes é mais uma história sobre a fome do que sobre o homem. Por isso há nela mais grão-de-bico do que filosofia, mais estômago do que gênio, mais suco gástrico do que lirismo. Esqueçam os cegos, os clérigos e as bulas. Ou então não esqueçam, mas pensem neles como ingredientes de uma grande sopa, pensem em Lazarillo (Lázaro) como um guisado preparado ao longo de cinco séculos no qual os sabores se transformaram em ideias.

La Chana Teatro não reinventou o clássico, apenas mudou a forma de o ver: o espetador transforma-se num comensal e ante ele desfilam os pratos: alimentos contundentes, aliciantes, irónicos, teimosos. É a vida: tudo o que engorda, também mata.



Del Lazarillo de Tormes is a story much more about hunger than it is about mankind. Therefore, there are more chickpeas than philosophy, more stomach than genius, more gastric juice than lyricism. The public becomes a messmate and before him all the delicacies are presented: scathing, attractive, ironic and stubborn food. This is life: if it fattens you, it can also kill you.

La historia *Del Lazarillo de Tormes* es una historia del hambre más que del hombre. Por lo tanto hay más garbanzos que filosofía en ella, más estómago que ingenio, más apetito que picaresca, menos lirismo y más jugo gástrico. El público se transforma en comensal y ante él desfilan los platos. Alimentos contundentes, aleccionadores, irónicos, tercos, cabrones. Así es la vida: todo lo que engorda, también mata.

La Chana Teatro foi fundada em 1987 em Salamanca por Aurea Pérez e Jaime Santos. O seu repertório, alicerçado numa pesquisa metafórica, tem como protagonistas o objeto, a palavra, o espaço e a interpretação. Os críticos sublinharam por diversas vezes a simplicidade técnica e a qualidade dos textos dos seus espetáculos, para além do minucioso trabalho com os objetos. Os espetáculos do La Chana Teatro já viajaram por toda a Espanha e por vários outros países como Brasil, França, Bélgica, Portugal, Nigéria, Marrocos, Suíça, Colômbia e Israel.

Ficha artística
Autoria, encenação e interpretação **Jaime Santos**
Assistência de encenação **Frank Sassonof**
Música **Gil Salgueiro**
Desenho de luz **Marta Iglesias**
Adereços **Aurea Pérez**
Design gráfico **Marta Cubero**
Vestuário **Aurea Pérez**

Muro

Teatro da Palmilha Dentada Portugal

Estreia Absoluta

17 – 18 Jun
21:00

TNSJ

Um momento reflexivo e analítico sobre as funções de um muro, da sua forma e da sua função social. Dois solicitadores, representando a família dos Capuletos e a dos Montecchios discutem em que termos é que as famílias poderão construir um muro na linha que separa as propriedades das duas famílias.

C – Na realidade o problema é o cão dos Montecchios.

M – Não, o problema é a piscina dos Capuletos.

P – O cão ou a piscina?

C – O problema é a possibilidade do cão cair na Piscina.

M – Exatamente.

P – Ah! Vocês estão de acordo?!

C – O problema é que o cão vá tomar banho na piscina e suje a água.

M – Que disparate. É evidente que o cão não iria tomar banho na piscina, ele nem sabe nadar.

C – Mas não sabe que não sabe e pode pensar que sabe e entrar na água.

M – O problema real não é a água suja, O Ferrol é um cão asseado, bem mais limpo que qualquer Capuleto. O problema é que o pobre canídeo pode morrer afogado na piscina.

P – Senhores, têm noção da gravidade da situação? Não se erguem muros levemente!



A reflection and analyses on the role of a wall, of its shape and social role. Two solicitors, one for the Capuletos and one for the Montecchios argue the terms on which the families may build a wall to keep their lands apart.

Un momento reflexivo y analítico sobre las funciones de un muro, de su forma y de su función social. Dos abogados, en representación de la familia de los Capuletos y de los Montecchios discuten en qué términos las familias puedan construir un muro en la línea que separa las propiedades de las dos familias.

O Teatro da Palmilha Dentada existe desde de 2001. É uma companhia que aposta num elenco fixo – mantendo a mesma equipa desde a sua formação – e que leva a cena principalmente textos originais. Tendo estreado até à data 17 espetáculos de sala, soma também no seu curriculum diversos espetáculos de café teatro. O seu maior problema é o de não se levar a sério, transmitindo, muitas vezes ao público a ideia de que se divertem mais os atores no palco que o público na cadeira.

Ficha artística

Texto e encenação **Ricardo Alves**

Música original **Rodrigo Santos**

Desenho de luz

Pedro Vieira de Carvalho

Interpretação **Ivo Bastos, Nuno Preto e Rodrigo Santos**

Horas

Circolando Portugal

19 Jun – 22:00
21 Jun – 16:00

Mosteiro de São Bento da Vitória Claustro

Chama-se *Livro de Horas* aos breviários destinados a leigos, contendo orações para determinados momentos do dia. Crepúsculo, noite, alvorecer. Branco, negro, azul. Um espetáculo-viagem pelos territórios da escuridão e da luz. Dança, canto gregoriano, vídeo, três campos artísticos a trabalhar isoladamente e em diálogo cruzado.

Uma rota de mosteiros cravada num território caótico, apressado e confuso deu o mote geral ao projeto: medieval-contemporâneo, religioso-agnóstico, harmonioso-dissonante, os vértices de um diálogo entre mundos de grandes contrastes e curiosos paralelismos.

Este é um lugar de mosteiros que não parou no tempo. Importa mergulhar num certo imaginário medievalista sem perder o pé da atualidade. Frescos, pinturas murais, esculturas, altos relevos... Que diálogos com o presente se podem estabelecer? Que elementos intemporais importa levar? Silêncio, recolhimento, dúvida, medo, conflito... O monaquismo será o ponto de partida para uma viagem entre a escuridão e a luz. As vivências radicais do silêncio, um mote para a indagação do ruído interior.



Twilight, night, dawn. White, black, blue. A show-journey through the places of darkness and light. Dance, Gregorian chants, video, three artistic fields working separately and in a crossed dialogue. The monasticism is the departure point for a journey between darkness and light. The radical experiences of silence, the motto for questioning the noise inside.

Anocheecer, noche, amanecer. Blanco, negro, azul. Un espectáculo-viaje a través de los territorios de la oscuridad y la luz. Danza, canto gregoriano, video, tres campos artísticos a trabajar por separado y en diálogo cruzado. El monaquismo es el punto de partida para un viaje entre la oscuridad y la luz. Las experiencias radicales del silencio, un lema para la cuestión del ruido interior.

prestigiadas estruturas culturais em Portugal e tem-se apresentado em festivais e teatros de diversos países.

Ficha artística

Direção **André Braga**

Dramaturgia e assistência à direção

Cláudia Figueiredo

Interpretação **Paulo Mota, Ricardo**

Machado e Coro Gregoriano de

Penafiel: Ana Pérez (Direção Musical),

Belmiro Barbosa, Deolinda Nogueira,

Evangelina Canedo, Maria Teresa

Moreira, Richard Bradley, Salomé

Canedo, Sérgio Oliveira.

Intérprete em estágio

Alexandra Natura

Vídeo **Gonçalo Mota**

Sonoplastia e desenho de som

André Pires

Realização plástica **Sandra Neves e**

Nuno Brandão

Desenho de luz **Francisco Tavares Teles**

Produção **Ana Carvalhosa** (direção) e

Cláudia Santos

Co-produção **Circolando, Rota do**

Românico, Viagens com Alma no Douro

A Circolando é uma estrutura

financiada pelo Governo de Portugal-

Secretário de Estado da Cultura/DGArtes

Apoio **IEFF/CACE Cultural do Porto**

Sob a direção de André Braga e Cláudia Figueiredo, a **Circolando** desenvolve a sua atividade desde 1999.

No núcleo do projeto, o conceito da transdisciplinaridade: um diálogo intenso entre a dança e o teatro, com forte apelo aos contributos de outros campos da criação: poesia, artes plásticas, música, vídeo. Diálogo a várias vozes e uma proposta singular de teatro dança.

A Circolando envolve-se também na criação de projetos de artistas associados (projetos satélite) e acolhe artistas em residência no seu espaço na Cace Cultural do Porto. Colabora regularmente com algumas das mais

Caridade – o que resta de Fé Caridade Esperança de Odön von Horváth

TEP
Portugal
Rede ESMARK

Estreia Absoluta

18, 19 e 20 Jun
21:30
21 Jun – 16:00

TM Campo
Alegre
Grande
Auditório

Elisabeth tenta vender o seu corpo ao instituto de medicina legal porque precisa desesperadamente de dinheiro. É este o ponto de partida de uma “pequena dança da morte em cinco quadros” baseada numa história verdadeira. É provável que só tenhamos verba para fazer três. Tudo isto acontece num mundo descarnado - o nosso - onde o Estado começa a falhar no cumprimento dos seus deveres para com os cidadãos e os cidadãos por sua vez começam a alterar os seus modelos de relação com o Estado, a individualizar-se e a criar novos desenhos nas relações entre si. Um Estado que deixou de ser um contrato social para ser um organismo, e uma sociedade que não nos permite sequer aspirar à felicidade doméstica, que não está só interessada em controlar a nossa consciência e ideologia mas também o que temos de biológico, somático e corporal.

O resultado de tudo isto só poderá ser, inevitavelmente, uma catástrofe. Soa familiar?

De bisturi na mão, Horváth faz aqui uma autópsia às palavras e aos comportamentos que conduzem o Homem aparentemente civilizado à bestialidade. E não escreve “para”, escreve “contra”.

Nós, deste lado, fazemos “apesar”. Apesar do medo, apesar dos cortes, apesar das dúvidas, apesar disto e daquilo. Passámos a época dos saldos: estamos em liquidação total. Rimos ou choramos? Este é o espetáculo possível.



Elisabeth attempts to sell her body to the institute of forensic medicine, as she desperately needs money. This is the starting point of a “small dance of death in 5 parts”; based on a real story. Scalpel in hand, Horváth autopsies words and behaviours.

Elisabeth trata de vender su cuerpo al instituto forense porque necesita desesperadamente de dinero. Este es el punto de partida de una “pequeña danza de la muerte en cinco cuadros”, basada en una historia real. Bisturí en la mano, Horváth hace aquí una autopsia de las palabras y comportamientos.

O **Teatro Experimental do Porto** é a mais antiga companhia de teatro profissional portuguesa em funcionamento, tendo estreado o primeiro espetáculo em 1953. Sob a direção artística de António Pedro (1953-1961), o TEP foi uma companhia precursora do teatro moderno em Portugal. Em 1956, inaugura o Teatro de Algebeira, onde reside até 1980. Em 1978, foi co-fundador com a Seiva Trupe, do FITEI. Entre 1998 e o final de 2009, a companhia foi dirigida por Norberto Barroca, após o que Júlio

Gago assumiu essa função. Em 2012, a direção artística foi assumida por Gonçalo Amorim, encenador residente desde 2010.

Ficha artística
Tradução **Ricardo Braun**
Encenação **Luis Araújo**
Interpretação **Afonso Santos, Ana Brandão e Luis Araújo**
Cenografia **Tiago Pinhal Costa**
Desenho de luz **Rui Monteiro**
Design e figurinos **Sara Pazos**
Música **Mursego**

Tudo Está Morto Enquanto Vive

Teatro
Universitário
do Porto
Portugal

Estreia Absoluta

18, 19, 20 Jun
23:00
21 Jun – 19:00

Fundação José
Rodrigues

O TUP – **Teatro Universitário do Porto** foi fundado a 13 de Dezembro de 1948, por um grupo de estudantes de Medicina, sob orientação do Professor **Hernâni Monteiro**. O TUP mantém até hoje e sem interrupções a sua atividade enquanto associação juvenil sem fins lucrativos. Apesar de ser o grupo de teatro mais antigo do Porto, o TUP não deixa igualmente de ser um espaço privilegiado de criação e experimentação teatral. Os últimos anos de atividade têm sido marcados por espetáculos originais do TUP, escritos e encenados pelos membros da companhia e por encenadores como **António Júlio, Victor Hugo Pontes,**

Tudo está morto enquanto vive - célebre frase de Egon Schiele - é o título deste projeto, que tem este universo não como ponto de chegada, mas sim como ponto de partida. Pretendemos colocar estes corpos a nu, deixando-os moldarem-se pelos movimentos, posturas e sensações presentes nos quadros, questionando as suas potencialidades enquanto suporte de uma expressividade. Interessa-nos levá-los para um novo lugar, onde num único e imenso corpo, as linhas ganham formas, e as formas novos sentidos e interpretações. Trabalhamos segredos, construímos partituras coreográficas, e potencializamos relações de corpos que nos falam numa língua muda mas cheia de palavras interiores.

Este projeto é uma colaboração de **Joana Providência** e **Joana Castro**, onde duas maneiras de pensar e fazer dança se cruzam e encontram um novo olhar.



Everything is dead while it lives - famous quote by Egon Schiele – sets the title for this project. This idea is not an objective but a departure point. We aim to show these naked bodies allowing them to be shaped by the movements, postures and emotions on the paintings, while asking about their potential as a basis for expression.

Todo está muerto mientras vive - famosas palabras de Egon Schiele - es el título de este proyecto, que tiene este universo no como un punto de llegada, sino como un punto de partida. Es nuestra intención desnudar estos cuerpos, dejándoles se moldaren por los movimientos, posturas y sensaciones presentes en los cuadros, cuestionando su potencial como apoyo a la expresividad.

Cláudio da Silva, Gonçalo Amorim e Luis Araújo. Alguns destes espetáculos foram premiados em festivais nacionais e internacionais de teatro universitário, como o FATAL, em Lisboa, e o MITEU, em Ourense.

Para além disso, o TUP mantém como objetivo primordial a sua vertente de formação, nomeadamente através do seu Curso de Iniciação à Interpretação, realizado de dois em dois anos.

Ficha artística
Direção **Joana Castro**
e **Joana Providência**
Interpretação **Ana Isabel Freitas,**
Daniel Amado, Daniela Braga,

Joana Mont'Alverne, Joana Pereira, Maria João Calisto, Maria López, Miguel Lopes Rodrigues, Orlando Gilberto-Castro, Raquel Chaves, Rita Marques, Rosa Bessa, Rui Guimarães, Sara Nogueira, Sara Oliveira e Tiago Carvalho

Textos escritos pelo elenco sob orientação de **Zeferino Mota**
Figurinos **Carolina Sousa**
Cenografia **Cristóvão Neto**
Desenho de Luz **Cárin Geada**
Música **Fábio Ferreira**
Design **Nuno Matos**
Apoio técnico **Eduardo Brandão**
Produção Executiva
Ema Santa-Bárbara

Waltz

Voadora Espanha

19 Jun – 21:30

**TM Rivoli
Auditório Isabel
Alves Costa**



Waltz is a tale of love and disaffection, of falling in love and breaking up, of shared lives and of love lost. In *Waltz* life is a ballroom, where you change partner accordingly: some will step on your feet; others will roughly grab you by the waist; some have sweaty palms and with others you could dance forever...

En *Waltz* la vida es un salón de baile donde vamos cambiando de pareja; las hay que te pisan los pies, otras te agarran fuerte de la cintura, a algunas les sudan las manos y con otras bailarías por toda la eternidad....

A *Voadora* nasceu em 2007, fruto do esforço conjunto do músico/ator Hugo Torres, do produtor/realizador/músico José Díaz e da encenadora/atriz/artista plástica Marta Pazos.

Sediada em Santiago de Compostela, o espírito nómada é uma característica da companhia que desde sempre desenvolveu projetos e residências artísticas entre Portugal e Espanha.

Em 2013, *Voadora* recebeu o Prémio da Crítica de Galiza na modalidade de Artes Cénicas e Audiovisuais.

Ficha artística

Encenação e cenografia **Marta Pazos**
Interpretação **Jose Diaz, Marta Pazos, Hugo Torres**
Música original **Jose Diaz, Hugo Torres**
Assistência de encenação e coreografias **Uxia P. Vaello**
Vestuário **Uxia P. Vaello** com a colaboração de **Amai Rodriguez, César Lombera e Toca Fedella Toca**
Maquilhagem **Fany Belo**
Desenho e fotografia **Sara Pazos**
Produção **Jose Diaz, Cecilia Carballido**
Colaboração **CSC Santa Marta, David Rodríguez, Jose Perozo, Jose Conde, Lorena Conde**
Fotografia de cena **Tamara de la Fuente**

Hamlet

Mala Voadora Portugal

20 Jun – 21:30

**TM Rivoli
Grande
Auditório
Manoel
de Oliveira**

**FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre**



This *Hamlet* is based on the version of Shakespeare play that is known as “bad room”. It is a play with plenty of theatre: the theatre company within the text; a play (falsely!) quoted within the play; Hamlet the director; a father that stages his daughter who stages to her father; a set of characters who with a curious craftiness, stages situations and parts for one another. More than the meta-theatricality, it is really interesting to find the playful possibility the play offers as an exercise of make-believe.

Hamlet proviene de la versión de la obra de Shakespeare que vino a nosotros con el epíteto de “mal cuarto”. Es una pieza llena de teatro: la compañía de teatro incluida en la narración, una obra (falsamente) citada dentro de la obra, el director Hamlet, un padre que escenifica su propia hija, que se escena para su padre, un conjunto de personajes que, con curiosa astucia, puesta en escena situaciones y representa papeles entre sí.

A *mala voadora* é o título de um conto de Andersen (não muito alegre) cujo protagonista acaba condenado a contar histórias para viver. A mala voadora foi fundada por Jorge Andrade e José Capela, responsáveis pela direção artística da companhia, e apresentou o primeiro espetáculo em Maio de 2003. Desde então, tem vindo a apresentar o seu trabalho em cidades de todo o país, e também na Alemanha, Brasil, Cabo Verde, Escócia, Finlândia, França, Grécia, Inglaterra, Líbano e Polónia. Em 2012 os espetáculos *Overdrama* e *Memorabilia* foram nomeados para os prémios SPA/RTP 2012 nas categorias de melhor espetáculo e melhor cenografia, respetivamente.

Ficha artística

Direção **Jorge Andrade**
Tradução e apoio dramaturgico **Fernando Villas-Boas**
Assistência de encenação **David Cabecinha**
Cenografia **José Capela**, com fotografias de **José Carlos Duarte**
Figurinos **José Capela**
Desenho de luz original **Daniel Worm D'Assumpção**, com adaptação de **Eduardo Abdala**
Música original **Rui Lima, Sérgio Martins**
Interpretação **Anabela Almeida, Carla Bolito, Carlos António, David Cabecinha, David Pereira Bastos, João Vicente, João Villas-Boas, Jorge Andrade, Manuel Moreira e Marco Paiva**

Apoio coreográfico

Marco da Silva Ferreira
Imagem de divulgação **Isaque Pinheiro** (fotografia de **Silvana Torrinha**)
Vídeo de divulgação **Jorge Jácome, Marta Simões**
Fotografia de cena **José Carlos Duarte**
Produção **David Cabecinha, Joana Costa Santos**
Assessoria gestão/programação **Vânia Rodrigues**
Co-produção **São Luiz Teatro Municipal**
Residência **O Espaço do Tempo**
Apoio Depósito da **Marinha Grande, Escola Superior de Teatro e Cinema, Sporesgrime, Teatro Nacional Dona Maria II, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Nacional São João**

Três Dedos Abaixo do Joelho

Mundo Perfeito Portugal

20 Jun – 18:00

TeCA



In the archives of Torre do Tombo, Tiago Rodrigues has found a huge archive of the censorship exerted on theatre during the fascist regime. Among thousands of theatre plays submitted to appreciation of the censors, he was mainly interested on the reports written by the censors themselves, where they would explain the reason for the cuts and prohibitions.

En el archivo de la Torre do Tombo, Tiago Rodrigues encontró un enorme archivo de la censura ejercida sobre el teatro durante el régimen fascista. La ironía es, hoy, transformar los censores en dramaturgos, usando sus reportes como texto de un espectáculo que es una máquina de censurar poética y absurda.

A companhia **Mundo Perfeito** foi criada em 2003. Organizada em volta do trabalho artístico de Tiago Rodrigues, que partilha a direção com Magda Bizarro, a companhia organizou e produziu várias iniciativas entre as quais o projeto “Urgências” (2004-2007), que promoveu a nova dramaturgia portuguesa e levou à cena mais de 20 textos inéditos de autores portugueses, ou o projeto “Estúdios” que, entre 2008 e 2012, promoveu a colaboração entre artistas portugueses e estrangeiros. Entre os trabalhos mais recentes destacam-se *Se uma janela se abrisse*, *Tristeza e alegria na vida das girafas* e *Três dedos abaixo do joelho*. Tiago Rodrigues é desde Outubro de 2014 o Diretor Artístico do TNDM II.

Ficha artística

Encenação **Tiago Rodrigues**
Texto Colagem de **Tiago Rodrigues**,

a partir de relatórios de diversos censores do SNI, redigidos entre 1933 e 1974, incluindo breves fragmentos de textos dramáticos censurados de vários autores. Interpretação **Isabel Abreu**, **Gonçalo Waddington**
Pesquisa e apoio dramaturgúrgico **Joana Frazão**
Vídeo edição de **Tiago Guedes e Rita Barbosa** (Take it easy) sobre diversas peças de teatro adaptadas à televisão gentilmente cedidas pelo Arquivo da RTP.
Conceito de figurinos **Magda Bizarro e Tiago Rodrigues**, a partir do espólio do TNDMII
Cenário **Magda Bizarro e Tiago Rodrigues**
Desenho de luz **André Calado**
Painel cenográfico e imagem do cartaz **Rita Barbosa**
Canção Original “O gosto do poder”:

Márcia Santos

Drum'n'bass **Alexandre Talhinhas**
Direção de produção e fotografia de cena **Magda Bizarro**
Produção Executiva **Rita Mendes**
Legendagem **Magda Bizarro e Rita Mendes**
Uma produção **Teatro Nacional D. Maria II** a partir de uma criação original pela companhia **Mundo Perfeito**
Espectáculo criado com o apoio do Governo de Portugal | DGArtes
Co-produção **alkantara festival e Teatro Nacional D. Maria II**, **Kunstenfestivaldesarts (BE)** e **De Internationale Keuze van de Rotterdamse Schouwburg (NL)**.
Projeto co-produzido pelo NXTSTR, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia.
Apoios RTP, **Take it Easy**, Arquivo Nacional da Torre do Tombo/DGARQ

Demónios

Ao Cabo Teatro Portugal

20 – 21 Jun
21:30

Palácio do Bolhão Auditório

Demónios é uma peça em tempo real onde acompanhamos, em modo teatro-realidade, a noite de convívio de dois casais vizinhos na sua vertigem de confrontação. Revelações de emoções, provocações recíprocas, agressões, gritos, infidelidades, desejos de infidelidade. Todo o espetro da tensão escondida no aparente anonimato anónimo do quotidiano de “pessoas normais”, passa diante de nós implacável na crueza das palavras e dos gestos que se adivinham, num esplendor exibicionista, mistura de impudor e crueldade.

E de repente a linguagem desvia este inexorável *reality show*, impõe-lhe uma espiral autista que mina o sentido das palavras, esgota os gestos e convoca a gravidade da morte e achamo-nos frente aos demónios que dão o nome a peça. Os nossos.



Demónios is a play in real time in which we join two couples as their night out turns into a crescendo of confrontation.

Demónios es una obra en tiempo real donde seguimos, en modo teatro-realidad, una noche de convivencia de dos parejas vecinas en su vértigo de confrontación.

A **Ao Cabo Teatro** foi fundada por Helder Sousa no ano 2000 e assumiu-se como estrutura de apoio a criadores independentes sem meios próprios de produção. Em 2001, inicia uma relação de cumplicidade com o encenador Nuno Cardoso, da qual resultaram *Antes dos Lagartos*, de Pedro Eiras, *Purificados*, de Sarah Kane (2002) e *Parasitas*, de Marius Von Mayenburg (2003), entre outros. A estes projetos, a associação assegurou a produção e uma ampla digressão nacional. Esta colaboração permitiu criar um conjunto fixo de criadores que ainda

hoje perdura. Destacam-se alguns dos espetáculos do percurso da **Ao Cabo Teatro**, e encenados por Nuno Cardoso, desde então: *Jardim Zoológico de Cristal*, de Tennessee Williams, *A Gaivota*, de A. Tchekov, *A Visita da Velha Senhora*, de Friedrich Durrenmatt, ou *Porto S. Bento*.

Ficha Artística

Tradução **Ricardo Braun**
Encenação **Nuno Cardoso**
Cenografia **F. Ribeiro**
Desenho de Luz **José Álvaro Correia**
Elenco **João Melo, Micaela Cardoso,**

Pedro Frias, Joana Carvalho
Co-produção **Ao Cabo Teatro, O Cão Danado, CCVF**
Apoios **Embaixada da Suécia, Anjos Urbanos Cabelereiros**
A **Ao Cabo Teatro** e o **Cão Danado** e Companhia são estruturas financiadas por Governo de Portugal / Secretário de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes

Concerto

Canções de pontaria

Rui David e Projecto Alarme Portugal

27 Mai – 19:30

Teatro Helena Sá e Costa

O teatro, assim como a cantiga, é uma arma. E eles sabem. Eles, a geração nascida na década de 1970, antes ou depois da revolução. Eles, essa geração que o FITEI pretende colocar em foco nesta 38ª edição, essa geração que com discursos e estéticas diversas não deixou de se afirmar nos últimos anos e não deixou de questionar, *interventivamente*, a evolução do país e do seu teatro.

Numa edição que pretende mapear os artistas do presente, sem virar as costas aos do passado, decidimos organizar um concerto que revisita de forma pouco previsível o espírito e as canções de intervenção, chamamos-lhes “de pontaria” que marcaram os anos das fraldas de muitos dos criadores que este ano sobem aos vários palcos do FITEI.

Rui David e o Projecto Alarme propõe um cardápio de canções que incluiu, entre outros, os incontornáveis Fausto, Sérgio Godinho e Chico Buarque, e outros nomes menos evidentes como Leonard Cohen, Boris Vian e Bertolt Brecht.

Theatre, as a song, can be a weapon. And they know it – the generation that was born on the '70s, before or after the revolution; the generation FITEI is focusing on this year. In an edition which intends to map current artists without turning its back to the ones of the past, the Festival is organizing a concert that revisits in an unpredictable way, the political songs that were so paramount on the 70s. Songs by Fausto, Sérgio Godinho, Chico Buarque, among many others will be part of the show created by Rui David e Projecto Alarme.

El teatro, como la canción, es un arma. Y ellos lo saben. Ellos, la generación nacida en la década de 1970, antes o después de la revolución, y que el FITEI quiere poner en foco, este año. En una edición que desea mapear los artistas de la generación presente, sin dar la espalda al pasado, decidimos organizar un concierto que revisita de una forma poco previsible el espíritu y las canciones de intervención que marcaron los años de pañales de muchos de los creadores que suben este año a los diversos escenarios del FITEI. Canciones de Fausto, Sérgio Godinho, Chico Buarque, entre muchos otros, estarán presentes en el espectáculo diseñado por Rui David e Projecto Alarme.

Rui David

Rui David é um jornalista que enveredou pela música e pelo teatro. Integrou a “Big Band” residente do Casino Espinho como cantor e fez parte do elenco, entre outros, dos musicais *Amor Solúvel* (2010) e *Missa do Galo* (2011), ambos escritos por Carlos Tê. Em 2012 assume a direção musical do espetáculo *A Casa Encantada*, no Teatro Constantino Nery. Integrou o projeto *Corasons*, que reúne mais de 40 músicos lusófonos.

Ficha artística

Músicos Rui David, Bernardo Soares, Catarina Santos, Filipa Guedes, José Soares e Ricardo Casaleiro

Concerto

D'alva

13 Jun – 23:59

TM Rivoli Understage

FITEI
no Teatro Municipal do Porto — Rivoli e Campo Alegre

Alex D’Alva Teixeira nasceu em 1990. Ben Monteiro em 1980. Há quase uma década a separá-los, mas a divisão acaba aí. A música que fazem juntos é agregadora e nunca separatista. Mesmo quando se arriscam a misturar influências tão díspares como Michael Jackson, Spice Girls e James Blake. É isso, aliás, o que o mote ‘Somos D’Alva’ sugere: a ideia de inclusão, de o todo ser maior do que a soma das partes. Sejam elas musicais, raciais, etárias, sociais ou religiosas.

Foi com essa premissa que lançaram, em maio, o disco de estreia #batequebate, assim mesmo com a hashtag, revelando um sentido oportuno de atualidade, de quem está intrinsecamente no seu tempo. Na era das redes sociais e num mundo cada vez mais dado à mestiçagem, os D’ALVA são exímios em transformar todas estas referências fragmentadas em favor da união.

Prova disso mesmo são os espetáculos ao vivo da banda lisboeta, cujo código genético é multirracial: tanto Alex como Ben cresceram na Grande Lisboa, mas são filhos de pai africano e mãe nascida no Brasil. Essa herança étnica e cultural transporta-se para palco com a liberdade e a energia próprias dos trópicos, cruzada com um forte espírito estético pop. Não é por isso de estranhar a nomeação para os Portugal Festival Awards, na categoria de Melhor Atuação ao Vivo – Artista Revelação.

Em poucos meses, mostrando a sua versatilidade, os D’ALVA foram convocados para atuar para multidões nos festivais NOS Alive e Sol da Caparica e em salas mais intimistas, como o TheatroCirco de Braga. A par disso, foram responsáveis pela banda sonora tocada ao vivo no desfile do criador Luís Carvalho, na última edição da ModaLisboa, casando, mais uma vez, universos criativos distintos.

As evidências falam por si: a aceitação dos D’ALVA está em crescendo e falar na música feita em Portugal em 2014 sem mencionar o projeto de Alex D’Alva Teixeira e Ben Monteiro.

Alex D’Alva was born in 1990. Ben Monteiro was born in 1980. There is nearly a decade between their births, but this is the only division there is. Their music is aggregator and not separatist, even when they risk it all and mix different influences such as Michael Jackson, the Spice Girls and James Blake. “Somos D’Alva” is defined by the idea of inclusion, the whole being greater than the parts (the two parts, in this case), no matter if they’re musical, racial, social or religious.

Alex D’Alva Teixeira nació en 1990. Ben Monteiro en 1980. Hace casi una década a separarlos, pero la división termina ahí. La música que hacen es aglutinadora y nunca separatista. Incluso cuando corren el riesgo de mezclar influencias tan diversas como Michael Jackson, las Spice Girls y James Blake. Eso es lo que el lema ‘Somos D’Alva’ sugiere: la idea de la inclusión, del todo ser mayor que la suma de las (dos) partes. Sé que musicales, raciales, de edad, sociales o religiosas.

Ficha técnica

Alex D’Alva Teixeira e Ben Monteiro.
Imagem Vera Marmelo

Festa de Encerramento

Concerto Claiana

DJ Set Puto Márcio

+ Puto Anderson (Príncipe discos)

20 Jun – 23:30

Mala Voadora

Claiana é um projeto musical de Gui Lee que desde 2009 tem vindo a curto-circuitar os ritmos africanos com a música electrónica a partir da cidade do Porto.

“Claiana” é um termo criado pelo pai do Gui, para o Gui, quando este, ainda criança e ainda em Cabo Verde, cantava sem que se percebesse uma palavra. Gui Lee – uma alcunha fruto do seu fascínio pelo Bruce Lee – mantém intactas as premissas de pureza e simplicidade da música africana sendo as suas atuações sempre livres e autênticas celebrações da mestiçagem e da antropologia musical.

Ar fresco, ritmos quentes, mornas, coladeiras, funaná, tabanca, batuque e tudo! [facebook.com/claiana.band](https://www.facebook.com/claiana.band)

Puto Márcio é um ilustre craque da Tia Maria Produções, a viver em Loures depois de uma temporada no final da adolescência sediado em Rennes, na França. Depois de abandonar a crew ‘DJs di puro ritmo’ formou em 2012 o Tia Maria de raiz, convidando outros produtores que foi conhecendo online e cujo trabalho admirava, explicando-lhes o seu intuito de reunir um colectivo que partilhasse a mesma vontade de levar a labuta na música de forma mais comprometida. O grupo consolidou-se na formação actual, composta por ele, YudiFox, b.bOy, Têlio e Lý-coOx, e viu o seu primeiro vinil 12” lançado internacionalmente no Verão do ano passado pela editora Príncipe, intitulado ‘Tá Tipo Já Não Vamos Morrer’. Recebido entusiasticamente à partida, o disco foi destacado com o lugar cimeiro na lista de final de ano ‘Critical Beats’ da revista Wire, numa altura em que Puto Márcio tocava em Lisboa no showcase da Príncipe no festival Vodafone Mexefest. Neste ano destacam-se as duas novas mixes online partilhadas, no soundcloud da Príncipe e para a revista austríaca A2larm, e fará parte da primeira mostra da Príncipe em Londres no Café Oto no final de Junho.



Puto Anderson é um dos membros da Firma do Txíga, uma das crews mais jovens e pujantes a produzir música de dança eletrónica autóctone da Grande Lisboa, que encompasses também NinOo, K30 e Wayne. Sediado no Bairro dos Fetais e ainda a acabar o liceu, este produtor inventivo e generoso é já também um DJ realizado, que conhece o arsenal que tem e entende sem hesitações como o partilhar com uma pista de dança. A Príncipe conta lançar o disco de estreia da Txíga antes do ano terminar, sendo que Anderson já viu editada a remistura para o tema “Black Mamba” da Capicua no novo disco “Medusa” da aclamada rapper portuense, e verá em breve o Tarraxo produzido a meias com NinOo, “Gravidez”, no volume 2 da compilação *Cargaa* na Warp Records.

Expatriados

EXPATRIADOS é o nome mais que provisório para o nomadismo involuntário em que nos apanham todos os dias: emigrar porque o país está em crise, viajar continuamente para suprir a demanda global de trabalho imaterial, viajar continuamente para obter o salário que não conseguiríamos num só lugar, viver entre dois países para usufruir de diferentes condições de trabalho ou de direitos sociais, correr o globo para participar em mega-eventos ou correr o globo para fugir de mega-eventos. No dia da Mãe até Passos Coelho teria exclamado: “não se esqueçam de ligar o skype para falarem com as vossas mães”.

Mas existe um outro nomadismo em que não somos constringidos a partir e, no entanto, o movimento é sempre reiterado. Esse nomadismo “existencial”, é algo que nos põe em viagem contínua, viagem necessária para desfazer e escapar aos códigos de um sedentarismo também ele existencial. Como diria Deleuze esse *nómada não é forçosamente alguém que se movimenta, não se muda à maneira dos migrantes e as suas viagens são em intensidade*. Este nomadismo possui um movimento vital que não se confunde com as migrações forçadas de outros nomadismos.

EXPATRIADOS é também o nome que demos a este programa integrado no FITEI 2015, onde propomos fazer um mapeamento dos artistas portugueses espalhados pelo aqui-ali-acolá do globo, suas motivações para emigrarem, suas novas línguas luso-híbrido-coisas, suas novas perguntas a respeito do que é uma “pátria” ou o que pode ser entendido enquanto tal. Com curadoria de Gonçalo Amorim e assistência curatorial de Marta Lança e Rita Natálio, este programa convida um grupo de artistas “globais” a residirem durante 10 dias em diferentes espaços do Porto, onde poderão colaborar, apresentar os seus trabalhos e propor estratégias para pensar essa noção de expatriamento permanente e paradoxal que as novas viagens e epidemias de crise do séc.XXI nos impõem.

EXPATRIADOS is the name we gave to the program OFF FITEI, in which we intend to map the Portuguese and Lusophone artists scattered throughout the world; their motivation to migrate, their new languages Portuguese-hybrid-something, their new questions about what a homeland really is. Curate by Gonçalo Amorim assisted by Marta Lança and Rita Natálio, this program has invited a group of “global” artists to live for ten days in different locations, in Porto, where they will be able to cooperate, present their work and propose new strategies to rethink this concept of permanent and paradoxical expatriation that the new journeys and epidemic crisis of the 21st century impose on people.

EXPATRIADOS es el nombre que le dimos a la programación OFF FITEI, donde nos proponemos hacer un mapa de los artistas portugueses y de habla portuguesa repartidos por todo el mundo, sus motivaciones para emigrar, sus nuevos idiomas portugués-híbridos-cosas, sus nuevas preguntas sobre lo que es una “patria”, o lo que puede entenderse como tal. Comisariado por Gonçalo Amorim y asistencia curatorial Marta Lança y Rita Natálio, este programa invita un grupo de artistas “globales” para residir durante 10 días en diferentes espacios de Porto, donde pueden colaborar, presentar su trabajo y proponer estrategias para pensar la noción de expatriación permanente y paradójica que el nuevo recorrido y las epidemias de crisis del siglo XXI nos imponen.

Self-portrait

Ana Mendes
Portugal
Inglaterra
Alemanha

9 Jun – 21:30

Mala Voadora

Self-portrait é uma peça de teatro acerca da minha identidade. Ao longo dos anos, coleccionei os meus dados pessoais (exames médicos, análises, raios-X) e questionei-me acerca do papel que a hereditariedade tem na nossa vida. Podia ser um questionário de polícia, um interrogatório de saúde ou um manifesto contra todos os questionários que temos de preencher ao longo da nossa vida. Mas não é. É apenas um retrato. Se calhar automático.



Self-portrait is a play about my identity. Through the years, I have collected my personal data (medical exams, blood tests, X-rays) and I have questioned the role genetics has in our life. It could be a police questioning, or a health questionnaire, or a manifesto against all the questionnaires we have to fill in throughout our lives. But that is not it. It is only a self-portrait. It may even be automatic.

Self-portrait es una obra sobre mi identidad. Con los años, recogí mis datos personales (exámenes médicos, análisis, rayos X) y me pregunté sobre el papel que la herencia tiene en nuestras vidas. Podría ser un cuestionario de la policía, un examen de salud o un manifiesto contra todos los cuestionarios que tenemos que llenar al largo de nuestra vida. Pero no es. Es sólo un retrato. Quizás automático.

Ana Mendes é uma dramaturga, performer e artista visual Portuguesa. Vive em Londres e Berlim. Estudou Performance na Goldsmiths College, University of London, Cinema de Animação na La Podrière – École du Film d’Animation, em Valence, França, e Fotografia na Bauhaus University, Weimar, Alemanha.

Ana Mendes desenvolve projetos na interseção entre fotografia e performance. A sua carreira enquanto performer começou por acidente, quando escreveu *Self-portrait*, uma peça acerca da sua identidade. O seu trabalho tem sido apresentado,

entre outros, no Festival Absolut Fringe Dublin, Irlanda; Rapid Pulse Festival, Defibrillator Gallery Chicago, USA; Bosse and Baum Art, Londres, UK; Future MESS, Sarajevo, Bosnia; Sophiensaele, Berlin, Alemanha; Peter Robertson Gallery, Alberta, Canada. Mendes foi recipiente de vários prémios e residências, incluindo: Premio do Juri Sophiensaele/Festival 100 Grad Berlin, Alemanha; Act-Arriaga Prémio, Act, Performing Arts Festival, Bilbao, Espanha; Akademie Schloss Solitude, Estutegarda, 2015/16; *Escritora em Residência Cidade de Viena 2014*, Kulturkontakt Austria/BMUKK,

Austria; PACT Zollverein, Essen, Alemanha; Festival Belluard Bollwerk International, Fribourg, Suíça. Mais informações em www.anamendes.com

Fotografia Arne Schmitt

Residência Museu Encantador

**Rita Natálio
e Joana Levi**
Portugal / Brasil

residência
9 – 18 Jun

apresentação
19 Jun – 18:00

Mala Voadora

Museu Encantador, organizado pela performer e pesquisadora portuguesa Rita Natálio e a encenadora carioca Joana Levi, é um projeto em curso desde 2012 onde já participaram vários artistas portugueses e brasileiros, tendo sido apresentado a sua versão completa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2014.

Nesta residência vamos trabalhar a partir de fragmentos desta pesquisa onde se habitam e desmontam os clichês da memória colonial entre Portugal e o Brasil. Procuramos refletir sobre a relação entre encantamento e memória, abraçar essa estranha mistura de vivo e morto que os museus nos apresentam, partindo do imaginário dos primeiros encontros entre índios e colonizadores.

Faremos uma apresentação e mostraremos o filme *Ritual de Casamento*, que integra a coleção *Museu Encantador*. Neste vídeo, duas mulheres sem roupas reavivam uma espécie de história da colonização em quadros, contada através de uma sucessão de encontros onde se trocam, negociam, usurpam ou misturam os poucos objetos que têm disponíveis entre cocar de índio, chapéu de colonizador, ananás, vinho ou flecha.



How would a museum of the “cultural enchantment” between Brazil and Portugal look like? Organized by Portuguese performer and researcher Rita Natálio and Brazilian director Joana Levi, *Museu Encantador* is a project ongoing since 2012, where several Portuguese and Brazilian artists have already taken part. The complete edition was presented at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, in 2014. The “Expatriados” program welcomes the two creators on a research/artistic residency where the clichés of the colonial memory are dismantled.

¿Cómo sería un museo del «encanto cultural» entre Brasil y Portugal? *Museu Encantador*, organizado por la artista portuguesa y investigadora Rita Natálio y la directora brasileña Joana Levi, es un proyecto en curso desde 2012, donde han participado varios artistas portugueses y brasileños, después de su versión completa haber sido presentada en el Museo de Arte Moderno de Río de Janeiro en 2014. Os EXPATRIADOS acoge las dos creadoras en una residencia de investigación a partir de fragmentos de esta investigación más amplia, donde viven y desmontan los clichés de la memoria colonial.

Rita Natálio (1983, Lisboa). Vive entre Lisboa e São Paulo desde 2012. Realizou uma pós-graduação no Núcleo de Subjetividade da PUC – SP com Peter Pál Pelbart com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Estudou Artes do Espetáculo Coreográfico na Universidade de Paris VIII e realizou o Curso de Pesquisa Coreográfica do Fórum Dança 2006. A sua atividade principal tem-se centrado na área da dramaturgia, da escrita e direção de projetos de performance. O seu trabalho cruza a criação de espetáculos com os seus estudos académicos na área da

biopolítica, estética e comunicação. *Museu Encantador* é o seu projeto de criação mais relevante e recente, onde explora o âmbito da identidade luso-brasileira e da memória colonial como realidade psíquica e corporal e onde participam vários artistas portugueses e brasileiros. Como dramaturgista, Rita Natálio colaborou mais regularmente com Vera Mantero, João Fiadeiro, Cláudia Dias, Guilherme Garrido, Pieter Ampe, António Pedro Lopes e Marianne Baillet. Colabora regularmente com projetos ligados à escrita e crítica de artes performativas (festival Alkantara,

rede europeia DÉPARTS / DNA Departures and Arrivals).

Joana Levi (1975, Rio de Janeiro). Atriz, performer e diretora carioca, atualmente vive entre São Paulo e Rio de Janeiro. É graduanda em Filosofia na Universidade de São Paulo e desenvolve pesquisa sobre as confluências entre performance e filosofia contemporânea. Nos últimos anos dedica-se a criação de projetos contextuais e interdisciplinares. Levi teve parte de sua formação em Itália, (Fondazione Pontedera Teatro) e nos EUA.

Será a transformação de fato silenciosa?

Valentina
Homem
Brasil
Estados Unidos
da América

10 Jun – 17:00

Palácio
do Bolhão
Sala D. Maria II

A Transformação Silenciosa é o projeto de um filme híbrido e autobiográfico, de longa metragem que explora as possibilidades performativas do fazer documental. Porém, antes mesmo de chegar a nascer, o trabalho se coloca já uma interrogação: Será a transformação de fato silenciosa? A minha intervenção na mostra Expatriados se pauta por essa pergunta. Será uma instalação-performática, elaborada no encontro entre os diversos materiais que compõem meu arquivo pessoal e que são a matéria-prima do filme: fotos still de câmeras descartáveis, imagens de miniDV e textos (cartas, notas pessoais e ensaios teóricos). O meu intuito é o de, ao revisitar a minha própria (será realmente minha?) história através desses fragmentos acumulados em diversos suportes, ao longo de muitos anos, identificar as transformações que se suporiam silenciosas, rebelar-me contra esse silêncio, colonizando-o; reinventando o passado e assim construindo uma nova memória de mim mesma. A performance será criada na interseção e desdobramento entre os materiais: uma imagem still que leva a uma carta; a carta se conecta a um fragmento de miniDV; o fragmento remete a uma reflexão filosófica que por sua vez se desdobra – e por que não se desdobraria – em um movimento, em dança.



The *Transformação Silenciosa* is a project for an autobiographic hybrid movie; a feature film that explores the performative potential of the documentary genre. By revisiting my own history, through fragments collected in different media, my goal is to identify the transformations that supposedly would be silent; to rebel against silence, to take it over; to rewrite the past building a new memory to myself.

A Transformação Silenciosa es el proyecto de una película autobiográfica e híbrida, de un largometraje que explora las posibilidades escénicas del documental. Mi objetivo es volver a visitar mi propia historia a través de los residuos acumulados en diversos medios, identificar los cambios que se supondrían silenciosas, rebelarme contra este silencio, colonizarlo; reinventar el pasado y construir así una nueva memoria de mí misma.

Valentina Homem é uma artista-documentarista, atualmente fazendo um MFA nos Estados Unidos. Realizou alguns curtas antes do mestrado, *A Vó, Nova Ordem, Com uma Câmera, Landscaping* e, mais recentemente, *Brócolis* e finaliza *O Segredo de Abigail*. Decidiu sair do Brasil em 2011: depois de muitos anos trabalhando ‘para’ mundo audiovisual – como produtora e assistente de direção – percebeu que precisava de um tempo para si, para focar nos tantos projetos pessoais que havia começado ao longo dos anos e não conseguia terminar (por que?). Além disso, queria voltar a estudar e desenvolver sua (solitária) investigação

teórica a respeito do fazer documental. Em agosto de 2012 mudou-se para a Filadélfia, com todos os projetos inacabados embaixo do braço, muitas horas de material filmado, muitos escritos, memórias, ideias e teorias. Logo se deu conta de que talvez todos aqueles projetos fossem na verdade um só. No fim das contas, expatriar-se nos Estados Unidos significou, para Valentina, dar-se conta de si mesma, colonizar-se talvez, mergulhar numa viagem interior profunda e dolorosa, porém necessária. O isolamento – físico, emocional, geográfico, cultural, linguístico – revelou-se o princípio fundamental do processo criativo.

Voyage sur place

Marianne Baillot Portugal / França

11 e 12 Jun
18:00

Mala Voadora



I will share several tools related to dance culture, as the Feldenkrais method or meditation. With these tools one is able to travel without moving and to learn how to feel at home, in the only real home one can rely on: one's body.

Compartiré varias herramientas relacionadas con la cultura de la danza, como el método Feldenkrais o la meditación. Estas herramientas le permiten viajar sin moverse y aprender a sentirse como en casa, en lo que es el único hogar verdadero con lo cual podemos contar: nuestro cuerpo.

Marianne Baillot (1980) praticou ginástica rítmica e desportiva de alta competição. Diplomou-se em Ciências Políticas na Science-Po Grenoble, em 2002. Partiu para a Áustria para estudar dança, primeiro na SEAD (Salzburgo) e no Conservatório Anton Bruckner(Linz). Em 2005, faz o curso ESSAIS do Centre National de Danse Contemporaine-Angers (Emmanuelle Huynh). Assina os seus projetos desde 2006 no cruzamento da dança, do teatro, da performance, das intervenções pedagógicas, e das pesquisas intelectuais e práticas (Ciências Humanas, Hipnose, Paisagens, Feldenkrais).comunidades.

"O poeta, sabemo-lo, viajava sem sair do lugar. Podemos por isso ir em expedição sem sair da nossa rua e convidar o mundo inteiro para nossa casa. Podemos ir à descoberta percebendo o tempo e o espaço que é sempre e no entanto existe fugazmente até que lhe possamos dar o devido tempo e espaço em nós. Emocionando-nos com o que se compõe e não se compõe connosco, nos aumenta ou diminui, nos atrai e repele, sendo porque somos apenas parte da nossa espécie, seja porque somos únicos e singulares na nossa combinação e nas combinatórias notáveis em que participamos. Se nos dermos à participação". Rui Mascarenhas

Vou partilhar algumas ferramentas da cultura da dança como o método Feldenkrais ou a meditação. Estas ferramentas permitem viajar sem sair do lugar e também aprender a sentir-se dentro de si na única verdadeira casa com que podemos contar: o nosso corpo.

A suspended gesture

Jorge Gonçalves Portugal Alemanha

13 e 14 Jun
18:00

Mala Voadora



Departing from Sophocles' *Ajax*, this project aims to investigate the linguistic processes present on indexation, interpellation and focalization techniques; more specifically, the means the performer has to develop the interpellation and intervention with/ towards the audience, while exploring the relation between language and movement.

El proyecto se centra en el texto de Sófocles *Ajax* para investigar los procesos lingüísticos de las prácticas de indexación, cuestionamiento y enfoque, en particular, la forma en que el artista, partiendo de la exploración de la relación entre el lenguaje y el movimiento, desarrolla estrategias de cuestionamiento e intervención con el público.

Jorge Gonçalves (Porto, 1979). Direção artística e de produção da MEZZANINE desde a sua fundação em 2009. Licenciatura em Engenharia (FEUP/2002). Curso de Dança Contemporânea (Balletteatro/2005). Mestrado em Performance Artística (FMH/2006) e Amsterdam Master of Choreography (AHK/2014). As suas produções com outros artistas, tiveram parcerias internacionais com estruturas em Portugal, Alemanha, Áustria e Holanda. *Dueto* (2006), *Ficção* (2009), *Gilet* (2009), *Antoine* (2010), *Terceiro Acto* (2010), *Open Season* (2011), *Conquest*, Deborah Hay's solo adaptation (2011).

A Suspended Gesture (2014). Como dramaturgo, trabalhou com Goro Tronsmo, Daniel Kok, Ana Rocha e Keith Lim. Colaborou com Mathilde Monnier, e foi interprete de Daniel Kok, Isabelle Schad, Dinis Machado, Isabel Valverde e António Caramelo, Né Barros, entre outros. Com instituições nacionais e internacionais dirigiu workshops e foi mentor de alunos de artes performativas. (www.jorggoncalves.org, www.mazzanine.pt)

Ficha artística
Conceito e Performance
Jorge Gonçalves
Colaboração Artística **Ana Rocha e Peter Stamer**
Produção MEZZANINE
Agradecimentos **Andrea Božic, Daniel Kok, Goro Tronsmo, Keith Lim, Hanna Hegenscheidt, Jeroen Fabius, Philipp Gehmacher, Sabina Holzer, Sher Doruff, Sybille Müller** e toda a equipa e estudantes do Amsterdam Master of Choreography 2012/14.

OMNIADVERSUS self-actualising the subject

Sílvia Pereira
Portugal / Japão

15 – 16 Jun
15:00 – 19:30

17 Jun
15:00

Mala Voadora

OMNIADVERSUS *self-actualising the subject* é um projecto teórico, visual e performativo, que explora o tema da construção da identidade. Observando e questionando processos de subjectivação contemporânea, propõe uma actualização da autoria, numa prática conceptual imersiva, múltipla e impessoal.

Consiste na personalização de heterónimos, integrados em meios culturais e sociais específicos, que interagem num determinado circuito de vivências e descrevem a sua existência como personas vivas, em função da experiência de subjectivação à qual estão sujeitos, no âmbito das artes visuais e performativas. Na sequência da recente exposição em Tóquio - *Om.0 [omniadversus momentum 0]*, um momento da investigação artística OMNIADVERSUS *self-actualising the subject*, serão apresentadas algumas peças que os heterónimos Darr Tah Lei e Jun O desenvolveram, sob o dever experienciado por cada uma em atividades artísticas no Japão, bem como uma síntese dessa experiência em peças-pesquisa que funcionam como impulsionadores para se discutir a investigação artística.

Os três grupos de trabalho serão apresentados em diferentes espaços da mala voadora. Sílvia Pereira, a maestra do projecto, deambulará pelas zonas de exposição, assumindo em cada uma a identidade do heterónimo associado, num on-off presencial, próprio da múltipla experiência heteronímica no mesmo corpo. Assim, reforça também a a intermitência da autoria de OMNIADVERSUS, com a finalidade de desconstruir o seu carácter medular. Deste modo, e no âmbito deste festival, são lançados temas que debatem alguns dos aspectos mais interessantes operados por OMNIADVERSUS a serem observados, dada a nomadologia intensa e o transnacionalismo propostos, como rizosfera que é a sua índole.

Presença da autora nos dias 15 e 16 às 18:00.

OMNIADVERSUS *self-actualising the subject* is a theoretical, visual and performative project exploring the construction of identity. It consists of the personification of heteronyms that interact in a specified circuit of experiences and that describes their existence as *personas vivas*, depending on the experience they go through, within the visual and performative arts.

OMNIADVERSUS *self-actualising the subject* es un proyecto teórico, visual y escénico, que explora el tema de la construcción de la identidad. Consiste en la personalización de heterónimos que interactúan y describen su existencia como personajes vivos, dependiendo de la experiencia de subjetividad a la que están sujetos.

Sílvia Pereira reside temporariamente nas zonas onde desenvolve a sua prática artística, atualmente entre Portugal, Islândia, Alemanha e Japão. Licenciou-se em Belas Artes na Universidade de Barcelona e especializou-se em Comportamentos Escultóricos. Desenvolve uma investigação artística com o apoio do programa de pós-graduação no centro para a investigação artística a.pass (advanced performance and scenography studies), em Bruxelas. OMNIADVERSUS *self-actualising the subject* investiga processos

de subjectivação da identidade artística contemporânea, propondo uma atualização da autoria, através da impessoalidade e de práticas de dever como conceito imersivo. Cria e personifica heterónimos, que interagem num determinado circuito de vivências e descrevem a sua existência como personas vivas. É um projeto de longa duração, que evidencia o sujeito como objeto artístico e ensaia o 'ser zero' como excelente fonte de mediação da arte. Os temas desta pesquisa repercutem-se em intervenções

teóricas, visuais, performativas e na imagem-em-movimento. Expôs na Alemanha, Islândia, Espanha, França, Itália, Austrália e Japão sob várias autorias, tendo exibido filmes em vários festivais, tais como Festival International du Court Métrage, Clermont-Ferrand em França, In-Sonora em Madrid, FILE Festival Internacional de Linguagem Electrónica em São Paulo, Festival MOFO, MONA FOMA, Austrália, entre outros.

Workshop

Coreografias de Investigação / Investigações Coreográficas

Paula Caspão
Portugal / França

16 – 20 Jun
16:00 – 20:00

TM Campo
Alegre
Sala Estúdio

Que tipos de encontro podem acontecer através do espaço teatral?

A proposta deste workshop é considerar o fazer artístico e a performance como práticas de investigação e afirmar, ao mesmo tempo, a investigação teórica como fazendo parte das práticas do corpo – nomeadamente cartografando as performances, as ecologias e dispositivos do fazer teórico, as suas formas de vida, a sua gestualidade e as suas economias afectivas.

Partindo assim de uma compreensão situada e relacional da investigação e da produção de conhecimento, vamos explorar, por um lado, diversas maneiras de re-ler, re-entender, re-situar e re-praticar materiais provenientes da reflexão teórica; serão por outro lado observados casos particulares de investigação artística e de “performance como investigação” no âmbito da criação coreográfica contemporânea. O workshop dirige-se a participantes de áreas diversas, artistas e/ou investigadores, com interesse em explorar formas de “intermediação” entre discursos, práticas e performances várias.



What kind of encounter could possibly happen through the theatrical sphere?

This workshop will take into account the performance and the artistic *modus operandi* as investigation techniques and, at the same time, assert the theoretical investigation as part of the body practices – by mapping the performances, the ecologies and devices of the theoretical analysis, its ways of life, its gestures and affective economics.

¿Qué tipo de reuniones pueden pasarse a través del espacio del teatro? El propósito de este taller es el de considerar la creación artística y el desempeño como prácticas de investigación y reclamar, al mismo tiempo, la investigación teórica como parte de las prácticas del cuerpo – mapeando las actuaciones, las ecologías y dispositivos del hacer teórico, sus formas de vida, sus gestos y sus economías afectivas.

Paula Caspão
Investigadora, docente, dramaturgista e artista interdisciplinar. Trabalha no cruzamento das artes coreográficas com outras áreas do conhecimento.

O NEC - Nucleo de Experimentação coreográfica, iniciou a sua atividade em 1993 e mantém-se como um dos protagonistas do circuito independente de artes performativas da cidade do Porto. Co-dirigido por Cristiana Rocha e Luís Miguel Félix, constituiu-se como um lugar de encontros e cruzamentos no qual a colaboração de artistas e investigadores

consolida o desenvolvimento de atividades que fomentam a pesquisa e questionam dispositivos de produção convencionais, ativando práticas e processos experimentais que envolvem criadores, público, instituições e comunidades.

Fotografia Sebastian K. Rasmussen

Número máximo de participantes
Entre 10 e 15
Inscrições
nec@nec.co.pt

Conversa

Abroad, onde fica?

Marta Lança

17 Jun – 15:00

Mala Voadora

Partindo das experiências artísticas em contextos de criação e deslocação diversificados, vamos confrontar pontos de vista sobre o que realmente se constrói nestas vivências entre um lugar de origem e de destino. O que se aprende e desaprende lá fora? Que estímulos e condições de produção norteiam as várias propostas? Porque cresce o cerco à cultura em Portugal? Como podemos criar posturas resistentes ao atavismo e desanimo? Nesta conversa conheceremos algumas estratégias destes “expatriados”.

Setting out from the art produced in diverse displacement locations we will be debating what is really created by these experiences from the places where we start from to the places we end up in. What is learned and lost abroad? Why is the siege on culture tightening in Portugal? How can we face up to idleness and despair? In this talk we will learn some of these expats strategies.

A partir de las experiencias artísticas en contextos de creación y movimientos diversos, vamos enfrentar a puntos de vista sobre lo que realmente se construye en estas experiencias desde un lugar de origen y de destino. ¿Qué se aprende y desaprende al extranjero? ¿Qué estímulos y qué condiciones de producción guían las diversas propuestas? ¿Debido a que crece el asedio a la cultura en Portugal? ¿Cómo podemos crear posturas resistentes al atavismo y al desaliento? En esta conversación conoceremos algunas de las estrategias de estos “expatriados”.

Marta Lança (Lisboa, 1976). Doutoranda em Estudos Artísticos na FCSH - Universidade Nova de Lisboa, bolsista da Fct. Depois de ter estudado Línguas e Literaturas Modernas, variante Estudos Portugueses.

Jornalista, tradutora, editora e produtora. Criou a revista temática e experimental V-ludo (2000). Escreveu em várias publicações (revista LER, jornal Público, DNA e Le Monde diplomatique). Desde 2004 dedica-se a questões culturais entre África, Europa e Brasil. Viveu em Cabo Verde (onde criou a revista cultural Dá Fala, 2004-5); em Angola (Universidade

Agostinho Neto, Trienal de Luanda, Festival de Cinema de Luanda, as publicações Austral e Rede Angola); em Moçambique (Dockanema, 2009) e Rio de Janeiro. Fez pesquisa e produção nas séries documentais Eu Sou África (RTP 2), Triângulo (coprodução Portugal, Brasil e Angola) e No Trilho dos Naturalistas: expedições botânicas em África (Terratreme, Universidade de Coimbra). Foi coeditora da revista Jogos Sem Fronteiras. Comissariou o Roça Língua, primeira residência de escrita de autores de língua portuguesa, em S.Tomé e Príncipe (2011). Traduziu Crítica da

Razão Negra, do Achille Mbembe (Antígona). Em 2010 criou o portal BUALA do qual é editora.

I could write a song

Nuno Lucas
Portugal / França

17 Jun – 18:00

Mala Voadora

Após treze anos de intensa colaboração e experimentação em diferentes formatos de trabalho, senti a necessidade de me recentrar e de me propor um novo desafio, retornando ao formato do solo. É uma investigação sobre o conceito de identidade no sentido mais amplo, que visa desmontar os elementos que utilizamos para construir uma identidade. Quais são os mecanismos performativos, formais, linguísticos e corporais que participam à construção de uma identidade?



In the beginning of the year *I Could Write a Song* premiered at the Festival Artdanthé - Théâtre de Vanves (France). The show is an investigation about the concept of identity on its broader sense, aiming to take apart the elements usually used to assemble an identity.

A principios de este año, debuté el suelo *I Could Write a Song* en el contexto del Festival Artdanthé - Théâtre de Vanves (Francia). Es una investigación sobre el concepto de identidad en el sentido más amplio, cuyo objetivo es desmantelar el uso de elementos que usamos para construir una identidad.

Nuno Lucas

Atualmente vive em Paris. Estreou-se como intérprete com o coreógrafo Miguel Pereira no Teatro Nacional D. Maria II em 2001. É convidado em 2003 por João Fiadeiro para conceber os seus primeiros esboços coreográficos no LAB10.

Na sua formação foram determinantes os cursos de Pesquisa e Criação Coreográfica no Fórum Dança e ex.e.r.ce no Centro Coreográfico Nacional de Montpellier, sob a direcção de Mathilde Monnier e Xavier le Roy, onde foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian.

A solo criou *Selfportrait as a dancer* (2007) e *What can be shown cannot be said* (2007). Em colaboração com

Hermann Heisig concebeu e interpretou *Pongo Land* (2008); com Irina Müller & Hermann Heisig *What comes up, must go up* (2009). Em colaboração com Márcia Lança criou *Trompe le Monde* que estreou na Cultgest, Lisboa (2011). De seguida colabora com Pieter Ampe, Guilherme Garrido & Hermann Heisig e cria a peça *A coming community* que estreou no Kunstenfestivaldesarts, Bruxelas (2012).

Trabalhou com inúmeros artistas destacando a sua participação como performer com Miguel Pereira, Joris Lacoste, Rita Natálio, Ivana Müller, Jorge Andrade/Mala Voadora e o seu encontro com Meg Stuart.

Faz parte dos colectivos Sweet&Tender Collaborations e Demimonde.

Ficha artística

Coreografia e performance **Nuno Lucas**
Co-escrita e dramaturgia **Frédéric Danos**
Desenho sonoro **Cristián Sotomayor**
Produção **Association Petit Plus**
Co-produção **Festival Artdanthé - Théâtre de Vanves scène conventionnée pour la danse**
Apoio **CAMPO, Ménagerie de Verre, Centre National de la Danse (CND)**

Nós somos o lugar que nos faz falta

**Raquel André
Portugal**

21 Jun – 18:00

Maus Hábitos



I will invite an "expat" friend and we will interview each other and talk, publically, about all that prompt us. To be provocative by questioning about places and non-places: stories, work, cities, the artists within those cities, feelings and senses in each of these places; the movement of the political job on the paths we cross. The food, the smell, the longing and the bed we still hope to find. Why do we keep going and coming back? Flight? And is it political, emotional, spacial or poetical?

Me propongo invitar a un amigo "expatriado" para entrevistarnos uno al otro, en público, sobre lo que nos impulsa. Provocar con preguntas sobre lugares y no lugares: historias, trabajos, ciudades, artistas de estas ciudades, sentimientos y sentidos con cada lugar, el movimiento del cuerpo político con el espacio que travesamos. La comida, el olor, el anhelo y la cama que todavía queremos encontrar. ¿Qué es que finalmente nos lleva a ir y a volver? ¿Escape? ¿Política, emocional, espacial o poética?

Raquel André nasceu em Lisboa, vive no Rio de Janeiro – Brasil desde 2011, divide-se na ponte-aérea Lisboa-Rio desde então. Mestranda na Pós Graduação de Artes da Cena na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014), Bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian (2014/2015). Bolsista INOV-ART 3ª Edição na Cia dos Atores no Rio de Janeiro (2011). Licenciada em Teatro- Ramo Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema (2006-2009). Bolsista no Curso Profissionalizante no Espaço Evoé (2004-2006). Trabalhou entre

outros com: Bel Garcia (BR), Malu Galli (BR), César Augusto (BR), Marco Nanini (BR), Guga Ferraz (BR), Paula Sá Nogueira (PT), João Brites (PT), Miguel Moreira (PT), Wojtek Ziemiliski (PL). Atualmente desenvolve o seu trabalho em performance, encenação e curadoria. Co-criadora com Tiago Cadete dos espetáculos: *Turbo_lento*, *Last* e *No Digital*, com apresentações em Portugal, Brasil, Argentina e Cuba.

Ficha artística
Raquel André + convidado



**Exposições
Debates
Encontro:
Ainda festivais?
Workshops
Lançamentos
de livros
Leituras**

Exposição

Costurar Personagens

Roupa de cena do curso de teatro da ESMAE

22 Mai – 22 Jun
Terça a Sáb.
13:00 – 20:00

TM Rivoli
Foyer

FITEI
no Teatro Municipal
do Porto — Rivoli
e Campo Alegre

Uma exposição que reflete parte do percurso desenvolvido na conceção do design de figurinos, desde a oficina até ao palco. Estão aqui patentes aprendizagens desenvolvidas no âmbito da especialidade do figurino, dando conta do trabalho que começa na oficina – lugar onde se materializa o pensamento – e que, após a cena, acaba por terminar no guarda-roupa, esse outro lugar onde se depositam várias camadas de personagens, uma vez apagados os projetores. A luz acende-se agora num outro lugar onde as personagens de muitas histórias e muitos espetáculos podem de novo viver. Entenda-se esta coleção de manequins vestidos, como figuras de uma festa onde o FITEI e a ESMAE, cada um à sua maneira, coincidem na celebração do Teatro.



This exhibition reflects the process of creating the costumes design, from the workshop to the stage. An opportunity to see the development of costume making, from the start, when the thought of it is materialized; to the end, when the stage lights are out and costumes are only one of the several layers used to build a character.

Una exposición que refleje parte del curso desarrollado en la concepción del diseño de los trajes, del taller a los escenarios. Están aquí patentes aprendizajes desarrolladas dentro de la especialidad de los trajes, dando cuenta del trabajo que se inicia en el taller - donde se materializa el pensamiento - y que después de la escena, termina en el armario, este otro lugar donde se depositan varias capas de personajes, cuando se apagan los proyectores.

Workshop

Curto-circuito Programa de oficinas da Andaime Cia De Teatro

+ Debate Trocando Peças

workshop
2, 3 e 4 Jun

debate
5 Jun

Largo da Estação
de São Bento

Pensando em partilhar, dialogar e ampliar a sua pesquisa, a Andaime Cia. de Teatro desenvolveu o projeto Curto-circuito no Andaime: oficinas que estimulam o entendimento da linguagem e incentivam a discussão, a apreciação e a pesquisa nas diferentes formas do fazer teatral.

Oficina proposta: Dramaturgia da Cidade e Intervenção Urbana. A cidade tem um discurso específico. Cada rua, cada praça, esquina e beco sem saída tem um idioma, uma estética, uma sonoridade, uma luminosidade particular. Que interações artísticas surgem desses elementos?

Inscrições: producao@gitei.com

Workshop Dramaturgia da Cidade e Intervenção Urbana
Each city has its own discourse. Each street, each square, each corner and each alley have their own speech, an aesthetic, sonority, a very particular light. Is there an artistic interaction that may emerge from these elements? *Limited admissions through the email: producao@fitei.com*

Taller propuesto: Dramaturgia de la Ciudad e Intervención Urbana.
La ciudad tiene un discurso particular. Cada calle, cada plaza, cada esquina y callejón sin salida tiene un lenguaje, una estética, un sonido, una luz particular. ¿Qué interacciones artísticas surgen de estos elementos? *Inscripciones limitadas para el correo electrónico: producao@fitei.com*

Intercâmbio de Grupos / Trocando Peças (Debate)

O projeto *Trocando Peças* promove o intercâmbio entre grupos teatrais e estreita os laços entre eles. As ações mútuas qualificam os profissionais envolvidos e agregam elementos às pesquisas e às linguagens das companhias. Entre os temas a serem debatidos, destacam-se os métodos de criação e produção próprios dos grupos envolvidos, formação e desenvolvimento do teatro de grupo no Brasil e em Portugal, estruturação de espaço físico próprio, estruturação de linguagem, a relação dos grupos com as suas cidades de origem, entre outros.

Aberto ao público, o debate tem formato de mesa-redonda e conta com a participação de artistas e pesquisadores convidados. Esse espaço é destinado também ao encontro com companhias locais para troca de experiências e elaboração de estratégias específicas para o teatro de grupo.

The project *Trocando Peças* aims to promote the exchange between theatre companies and strengthen their bonds. Among the themes proposed for discussion are the companies' different creative processes, the creation and development of theatre companies in Portugal and Brazil, the organization of the companies' physical spaces, the structure of the language developed, the relationship between companies and their cities, among others.

El proyecto *Trocando Peças* promueve el intercambio entre grupos de teatro y refuerza los vínculos entre ellos. Entre los temas a tratar, se destacan los métodos de creación y producción propia de los grupos involucrados, la formación y el desarrollo del teatro de grupo en Brasil y Portugal, la estructuración del espacio físico propio, la estructura del lenguaje, la relación de los grupos con sus ciudades de origen, entre otros.

Residência de escrita

Experiências Dramatúrgicas

Mundo Razoável Portugal

28, 29 e 30 Mai
15:00 – 18:00

Mosteiro de São Bento da Vitória Sala de ensaio

Estas *Experiências Dramatúrgicas* visam a produção, experimentação, cruzamento e divulgação das novas dramaturgias nacionais e internacionais, através de uma rede de dramaturgos e de artistas interessados na escrita para palco. A atividade acontece em contexto de residência de escrita, onde vários autores, encenadores e atores se juntam, fazendo com que a criação e a experimentação de textos para cena aconteça. A experiência conjunta, em tempo real, do ato de criação, contribui para muscular e potenciar o trabalho individual de cada um dos criadores envolvidos.

Experiências Dramatúrgicas - leitura encenada e lançamento de livro de peças curtas:

De forma a difundir as novas dramaturgias, as *Experiências Dramatúrgicas* partilham os resultados dos processos criativos resultantes dos encontros em residência entre autores, encenadores e atores, numa leitura encenada de peças curtas de diferentes dramaturgos nacionais e internacionais. A par desta atividade, está igualmente prevista a edição de um livro de peças curtas de vários dramaturgos que fazem parte deste projeto.

Nos dias 14 e 20 de Junho, às 16:00, haverá lugar a uma leitura encenada dos textos que resultaram de anteriores *Experiências Dramatúrgicas*. Esta apresentação, na sala de ensaios do Mosteiro de São Bento da Vitória, conta com a participação dos alunos do 1º ano do Curso de Interpretação do Balletatro.

These *Experiências Dramatúrgicas* aim the production, experimentation and propagation of new national and international dramaturgy, through a net of play writers and artists interested in writing for theatre. The experience of creating, in real time, contributes to strengthen the individual work of each of the participants.

Estas *Experiências Dramatúrgicas* tienen como objetivo la producción, la experimentación, el cruce y la difusión de la nueva dramaturgia nacional e internacional, a través de una red de dramaturgos y artistas interesados en escribir para la escena. La experiencia conjunta, en tiempo real, del acto de la creación, contribuye para mejorar el trabajo individual de cada uno de los creadores participantes.

A **Mundo Razoável** surge em 2011, com o enorme desafio de ser uma das companhias residentes da Guimarães Capital Europeia da Cultura'12, com a criação de 4 espetáculos originais. Estes dois primeiros anos de atividade serviram para definir a linguagem artística e estética da MR, desenhando os caminhos a percorrer e apagando aqueles que devia abandonar. O trabalho desenvolvido pela MR, após o ano de residência na CEC'12, foi sempre o de produzir novos textos, levá-los a cena, promovendo as novas dramaturgias, especialmente na nossa língua mãe; a produção em rede; e a forte ligação com os cursos superiores

e profissionais de teatro nacionais. Em 2013 e 2014 a MR conseguiu, consecutivamente, o Apoio Pontual da DGArtes para dois projetos. Para além das criações acima referidas, a MR tem investido na vertente educativa, com destaque para Oficinas Criativas no TNSJ e TeCA e laboratórios de escrita. Outra aposta forte da MR é a edição de peças originais, tendo já editado cinco peças, todas elas levadas a cena pela companhia.

Entre Abril 2013 a Dez 2014 foi a entidade responsável pela direção artística, programação e produção do Palcos do Românico, um programa cultural de artes performativas, que

contou com a participação de cerca de 50 companhias, 200 apresentações, e 20000 espectadores.

Espectáculos: *Diz-lhes que não falarei nem que me matem; Metamorfozes; Na minha cidade há o mundo; Na Hora Errada; Eis o Homem, (Des) Humanidade; Longe do corpo; Amor de Anjo.*

Ficha artística

Criação e produção **Mundo Razoável**
Direção **Marta Freitas**

Exposição

Ex-Votos Teatrais

José Caldas, 40 anos de teatro Portugal

4 Jun – 31 Jul

Inauguração
4 Jun – 18:00

Museu Nacional Soares dos Reis

FITEI
no TNSJ

Aos milagres do nosso teatro oferecemos pedaços artesanais do nosso corpo, das nossas criações, guardados nos relicários da alma. O teatro como o lugar do sagrado e do profano em delicada união de opostos. Palco onde nosso corpo é imolado, o ego consumido à procura de coisa maior que ele.

Soma de objetos encontrados, procurados, reencontrados no vulgar dia a dia e transfigurados num extra quotidiano a desafiar o racional.

Na identificação de cada obra reunir cada fragmento, depois polir ou sobrecarregar na intenção de exprimir a sua essência. Desejo incontornável de fixar o efêmero, dar-lhe memória, como faz nosso povo imortalizado nas fotografias e nos ex-votos que cobrem as paredes dos santuários.

Não esquecermos as graças recebidas – os milagres de cada espetáculo e retribuirmos aqui nestas pequenas oferendas.



To the miracle of our theatre, we will offer artisan pieces of our bodies, of our creations, kept safe on the shrines of the soul. The theatre seen as a place of sacred and profane, delicately unifying opposites. The stage where our body is immolated, the ego battered while looking for something greater than itself.

Los milagros de nuestro teatro ofrecen piezas artesanales de nuestro cuerpo, de nuestras creaciones, almacenados en relicarios del alma. El teatro como el lugar de lo sagrado y de lo profano en la delicada unión de los opuestos. Escena en la que muere nuestro cuerpo, el ego consumido en la demanda de mayor cosa que él.

José Caldas estudou teatro no Brasil, em Londres e em França. Fundou vários grupos em Lisboa e Porto e trabalhou com a maioria dos grupos independentes portugueses como encenador, ator e dramaturgo. Recebeu três prémios da Associação Portuguesa de Críticos Teatrais; Prémio Biennale Théâtre Jeunes Publics – Lyon e Prémio Maria Casares – Galiza. Encena em Portugal, França, Itália e Brasil. Professor na ACE, ESMAE, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Universidade de Évora. Crítico de Teatro em O Jornal/Lisboa e Jornal de Notícias/Porto. Publicou os livros *20 anos de Teatro; Teatro na Escola – A*

nostalgia do inefável; Transgressões Disciplinares e 40 Anos de Teatro. É Diretor Artístico da QUINTA PAREDE Associação Cultural, que produziu a exposição *Ex-votos Teatrais / José Caldas, 40 anos de teatro.*

Ficha artística

Projeto de **José Caldas**
Execução **José Caldas, Artur Rangel**
Desenho da exposição **Marta Silva**
Apoio à montagem **Guilherme Monteiro**
Coprodução **Quinta Parede, Museu Nacional do Teatro, TNSJ**
Colaboração **Museu Nacional Soares dos Reis**

Exposição

Memórias

Fotografias de António Alves

11 – 21 Jun

ESAP

"O trabalho do fotógrafo António Alves não me é desconhecido na sua vertente teatral. É conhecida a preocupação que teve durante um longo período, talvez uma década ou mais, durante a qual soube levar o palco para a fotografia e não apenas de grupos ou companhias profissionais, como o TEP/ Teatro Experimental do Porto ou a Seiva Trupe, senão também trabalhos amadores que lhe mereceram a atenção pela qualidade e empenhamento dos seus criadores. Até no papel, António Alves com um olhar único, soube plasmar imagens de cena, reunindo a função da fotografia e a intenção de fotografar um contexto, procurando inserir-se no mesmo. Esta atitude assim entendida torna-se decisiva para o seu trabalho e para a produção final, pois cria a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, com olhar de artista mas também de estudante de fotografia e/ou teatro, apaixonadamente numa função também ela fundamental enquanto produção de um documento". Roberto Merino

Horário de funcionamento da ESAP



Exhibition *Memórias*, showcasing scene photographs by Porto photographer António Alves.

Exposición *Memórias*, dedicada a fotografias de cena del fotógrafo de Oporto António Alves.

António Alves tem o Curso Superior de Fotografia e a Licenciatura em Arte e Comunicação – Fotografia, ambos pela ESAP. É doutorando da Universidade Lusófona em Arte dos Media e é professor, desde 1990, das licenciaturas de Cinema, Fotografia e Design e Multimédia na ESAP, estabelecimento de ensino onde exerceu, durante 8 anos, a função de diretor da Licenciatura de Fotografia.

Encontro

Ainda Festivais? Pensar um festival para agora

Gonçalo Amorim
(FITEI)
Rui Pina Coelho
(APCT)

12 Jun
11:00h – 13:00
14:30h – 17:00
ESAP

13 Jun
10:45h – 13:00
15:00h – 18:00

TM Rivoli
Foyer

12 Jun
11:00

Apresentação do NUDA – Núcleo de Dramaturgia em Acção
Com a presença de Marta Freitas (Mundo Razoável), Nuno M. Cardoso (Cão Danado) e de vários dramaturgos.

11:45

Apresentação da colecção de dramaturgia portuguesa contemporânea Azulcobalto/Teatro da editora Companhia das Ilhas.
Com a presença dos directores da colecção Carlos Alberto Machado e Rui Pina Coelho e de vários autores.

14:30-17:00

Crítica de artes performativas: Modos de fazer e pensar
com Diana Damian Martin, Daniele Ávila Small, Margareta Sorenson, Manuel Xestoso, Rui Pina Coelho, Jorge Loureiro Figueira e Ana Pais.

"Às vezes esquecemo-nos que festival é a forma adjectiva para festa." Patrice Pavis

Num momento de renovação da sua Direcção Artística, o FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, em colaboração com a APCT – Associação Portuguesa de Críticos de Teatro e a ESAP – Escola Superior Artística do Porto, organiza o Encontro "Ainda Festivais? Pensar um festival para agora". Esta iniciativa destina-se a apresentar e a discutir alguns modelos de relação entre a organização de festivais e a crítica de artes performativas. Visa também interpellar a evolução e a história de alguns destes eventos; a assinalar a sua importância no desenho do tecido cívico e artístico de uma cidade; e a celebrar o seu papel na vida cultural de um país.

Conversas no ar

Podcast diário de conversas, crítica e reflexão assegurado por Ana Pais e convidados, disponibilizado na página em linha do FITEI (<http://www.fitei.com/>).

As its new Artistic Direction takes office, FITEI in partnership with APCT (Portuguese Association of Theatre Critics) and ESAP organizes the Meeting *Ainda Festivais? Pensar um festival para agora*. The event will present and discuss some organizational models of theatre and performative arts festivals; will think about the evolution and the history of some of these events and signal their importance within city's cultural life; and will be a celebration of its role in the countries cultural landscape.

En un momento de renovación de su dirección artística, el FITEI, en colaboración con la APCT (Asociación Portuguesa de Críticos de Teatro) e la ESAP, organiza la reunión *Ainda Festivais? Pensar um festival para agora*. La iniciativa tiene como objetivo presentar y discutir algunos modelos existentes de organización de festivales de teatro y de las artes escénicas. Tiene también como objetivo desafiar la evolución y la historia de algunos de estos eventos y marcar su importancia en el diseño de la arte y su papel en la vida cultural de una ciudad; y la celebración de su papel en la vida cultural de un país.

13 Jun
10:45

Apresentação dos trabalhos e do tema do Encontro
Rui Pina Coelho

11:00

Painel 1: Festivais de boa memória
Com José Luís Ferreira, Ana Bigotte Vieira e João Carneiro.
Moderação Jorge Loureiro Figueira

15:00

Painel 2: A crítica de teatro e os festivais
Com Diana Damian Martin (U.K.), Daniele Ávila Small (Brasil), Margareta Sörenson (Suécia), Manuel Xestoso (Espanha) e Ana Pais (Portugal).
Moderação Rui Pina Coelho

18:00

Lançamento de O crítico ignorante – uma negociação teórica meio complicada, de Daniele Ávila Small
Apresentação de Rui Pina Coelho
Em O crítico ignorante, Daniele Ávila

Small toma um caminho ousado e desafiador, subvertendo temas, teorias e formatos em busca de uma nova relação entre crítico, obra e espectador. Quebrando paradigmas, traz em seu estudo uma tônica de enfrentamento, em que as perspectivas excedem as condições de sua realização plena; enfrentamento que já começa no título, no aparente paradoxo do "crítico ignorante", conceito baseado em Rancière e Jacotot.

Coordenação **Rui Pina Coelho** (APCT – Associação Portuguesa de Críticos de Teatro)

Comissão Organizadora **Gonçalo Amorim** (FITEI) e **Marta Freitas** (ESAD)
Organização **APCT / FITEI / ESAD**
Produção **FITEI**
Colaboração **Departamento de Teatro e Cinema e Licenciatura de Teatro da ESAP – Escola Superior Artística do Porto | CEEA – Centro de Estudos Arnaldo Antunes (ESAP) | Teatro Municipal do Porto – Rivoli**

Exposição

Artigas

Leonor Antunes

13 jun – 20 set

TNSJ
Salão Nobre

FITEI
no TNSJ

Uma obra escultórica de Leonor Antunes (1972) inaugura uma colaboração da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea com o TNSJ, que envolve a apresentação regular de peças da sua coleção nos espaços do Teatro. *Artigas* (2014) foi inspirada na visita da artista à casa que o arquiteto brasileiro João Vilanova Artigas (1915-85) desenhou em 1949. Leonor Antunes interessou-se em particular pelo soalho de um quarto onde decorreram reuniões de opositores à ditadura militar, criando uma espécie de cortina, feita de delicados tubos de latão que se relacionam com uma elegante estrutura em madeira de nogueira.



A sculpture by Leonor Antunes (1972) marks the start of collaboration between Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea and TNSJ, to showcase, in a regular base, pieces of her collection into the Theatre.

Una obra escultórica de Leonor Antunes (1972) inaugura una colaboración de la Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea con el TNSJ, que consiste en la presentación periódica de las piezas de su colección en los espacios del Teatro.

Organização **Fundação de Serralves**
Colaboração **TNSJ**

Lançamento do livro *Arte e Comunidade*

PELE - Espaço de
Contacto Social e
Cultural
Portugal

18 Jun
Autocarro 400
18:00

TM Rivoli
Foyer – 19:00

Arte e Comunidade

Hugo Cruz (Coord.)

Fundação Calouste Gulbenkian, DGArtes e PELE

A construção do livro *Arte e Comunidade* surge como consequência do reconhecimento de práticas intensas e crescentes desenvolvidas nos últimos anos, e paralelamente, da constatação de uma ausência de reflexão registada e integrada sobre o diverso e ambíguo campo da Arte e Comunidade. Pretende-se neste livro uma abordagem a partir das práticas e do pensamento sobre as mesmas, tornando-a acessível e partilhada com uma comunidade mais abrangente. *Arte e Comunidade* assume-se como um contributo no sentido da valorização de projetos artísticos de cariz comunitário, promoção da sua visibilidade, criação de um espaço de reflexão sobre as práticas artísticas comunitárias cimentado num olhar holístico e integrado deste domínio.



Arte e Comunidade derives from the acknowledgement of an absence of a registered and integrated thinking on the ambiguous area of Art and Community. The aim of the book is to take this subject to a broader community.

La construcción del libro *Arte e Comunidad* es una consecuencia del reconocimiento de prácticas intensas y crecientes desarrolladas en los últimos años, y de forma paralela, el hallazgo de una ausencia de reflexión registrada e integrada en el campo diverso y ambiguo de la Arte y Comunidad. Se pretende en este libro un enfoque de las prácticas y un pensamiento sobre las mismas, para que sea accesible y compartida con la comunidad en general.

A PELE - Espaço de Contacto Social e Cultural é uma Associação sem fins lucrativos criada em 2007, está sediada no Porto e tem como base uma noção de cultura holística, integrada e integradora e a promoção do diálogo entre o desenvolvimento humano e a criação artística. Desde a sua génese que investe na afirmação do teatro enquanto espaço privilegiado de diálogo e criação coletiva, norteados os processos de trabalho pelo princípio de colocar os indivíduos e as comunidades no centro da criação. Tem como principal enfoque pesquisar e potenciar processos de “empoderamento” individuais e coletivos que procurem

um equilíbrio constante entre ética, estética e eficácia.

		27 Mai	28 Mai	29 Mai	30 Mai	31 Mai	01 Jun	02 Jun	03 Jun	04 Jun	05 Jun	06 Jun	07 Jun	08 Jun	09 Jun	10 Jun	11 Jun	12 Jun	13 Jun	14 Jun	15 Jun	16 Jun	17 Jun	18 Jun	19 Jun	20 Jun	21 Jun
Rivoli	G.A. Manoel de Oliveira		21:30 Britânico																21:00 Tropa Fandanga	17:00 Tropa Fandanga							21:30 Hamlet
	Auditório Isabel Alves Costa																19:30 21:30 Dois								21:30 Waltz		
	Foyer																		10:00-12:30 15:00-17:00 Encontro Ainda Festivais? Pensar um festival					19:00 Arte e Comunidade - Lançamento de Livro			
	Understage	13:00-20:00 Costurar Personagens - Exposição																		23:59 Concerto D'Alva							
Campo Alegre	Grande Auditório															10:00-24:00 Os Lusíadas									21:30 Caridade		17:00 Caridade
	Sala Estúdio																				Paula Caspão - Workshop NEC 16:00-20:00						
	Apartamento 1																		21:30 O Amante						23:00 O Amante		
TNSJ	Sala																20:30 Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas			21:00 Clássicos Cômicos				21:00 Muro			
	Salão Nobre																		Artigos - Instalação Leonor Antunes								
TeCA																	21:00 Bilingue		16:00 Bilingue								19:00 Três Dedos Abaixo do Joelho
MSBV	Claustro																								22:00 Horas		16:00 Horas
	Sala do Tribunal																				21:00 Carta ao Pai						
	Sala de Ensaios		Experiências Dramatúrgicas Residência de Escrita																		16:00 Exp. Dramatúrgicas Leituras					16:00 Exp. Dramatúrgicas Leituras	
Mala Voadora																			21:30 Ana Mendes	16:00 Marianne Baillet	18:00 Jorge Gonçalves			15:00 Abroad, onde fica? Conversa			23:30 Festa de Encerramento
																			Museu Encantador - Residência						16:00 Rita Nastálier Joana Levi		
																					Sílvia Pereira	16:00 Nuno Lucas					
Teatro do Bolhão	Auditório																		21:30 Almas Mortas		16:00 Almas Mortas						21:30 Demónios
	Salão Nobre																		19:00 Palavra de Actor				21:30 Del Lazarillo de Tormes				
	Sala D. Maria II																		17:00 Valentina Homem								
Largo da Estação	21:30 Políticas Urbanas	19:30 Políticas Urbanas						14:00-18:00 workshop Curto Circuito		18:30-20:00 Debate Trocando Picas																	
Serraões em Festa				15:00 Serpentes Que Fumam	16:30 Serpentes Que Fumam																						
Círculo Católico de Operários do Porto				Residência Candelita Vizinhaça					19:00 Candelita Copo de despedida										Exposição Candelita Vizinhaça								
Fundação José Rodrigues																	21:30 Cole(ct)iva	19:00 Cole(ct)iva							23:00 Tudo Está Morto Enquanto Vive	19:00 Tudo Está...	
ESAP																						11:00-13:00 14:30-17:00 Encontro Ainda Festivais? Pensar um festival			11:00-13:00 Masterclass		
																	18:00 Memórias inauguração	Memórias - Exposição									
Museu N. Soares dos Reis										18:00 Ex-Votos Teatrais Inauguração	Ex-Votos Teatrais - Exposição																
THSC		19:30 Canções de Pontaria																									
Maus Hábitos																											18:00 Raquel André

